

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO
DE
JULHO DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório sob a referência 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), são calculados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, refletindo a variação média anual entre os pontos extremos ajustados.



ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2021	10
3. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	14
3.1. Movimento Geral de Carga	15
Por Tipologia de Carga	15
Por Porto	17
Por Tipologia de Carga e Porto	19
Fluxos de Embarque e Desembarque	21
3.2. Movimento Geral de Contentores	22
Tráfego total (TEU).....	22
Tráfego com o Hinterland e em Transhipment (TEU).....	24
3.3. Movimento Geral de Navios	26
3.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i>	28
4. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	29
4.1. Carga Geral	30
4.1.1. Contentorizada	31
4.1.2. Fracionada	32
4.1.3. Ro-Ro	34
4.2. Granéis Sólidos	35
4.2.1. Carvão	36
4.2.2. Minérios	36
4.2.3. Produtos Agrícolas	38
4.2.4. Outros Granéis Sólidos.....	39
4.3. Granéis Líquidos	41
4.3.1. Petróleo Bruto	41
4.3.2. Produtos Petrolíferos.....	43
4.3.3. Outros Granéis Líquidos.....	44
5. ANEXOS	46
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)	47
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	48
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	49
A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)	50
A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)	51
A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)	52
A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)	53



1

SUMÁRIO EXECUTIVO



	Julho/2021			Janeiro - Julho / 2021					
	Valores			Valores			Variação Período Homólogo (%)		
	Carga (10 ³ Ton)	Contentores (10 ³ TEU)	Navios (n ^o escalas)	Carga (10 ³ Ton)	Contentores (10 ³ TEU)	Navios (n ^o escalas)	Carga	Contentores	Navios
Viana do Castelo	28,6	-	22	214,2	-	152	-3,3%	-	+33,3%
Leixões	1 307,1	66,4	218	8 846,6	417,1	1 427	-13,2%	+1,9%	-0,3%
Aveiro	469,2	-	92	3 323,2	-	631	+19,4%	-	+10,9%
Figueira da Foz	178,5	1,7	38	1 048,2	12,6	248	-8,2%	+36,4%	-10,1%
Lisboa	684,2	31,1	125	5 504,6	209,4	918	+8,9%	+30,4%	-6,7%
Setúbal	476,5	15,9	148	3 891,6	106,8	1 012	+3,1%	+12,3%	+10,5%
Sines	3 962,2	158,0	169	27 941,6	1 062,9	1 157	+21,1%	+21,7%	-0,4%
Faro e Portimão	-	-	1	31,0	-	15	-65,0%	-	-48,3%
Total Geral	7 106,3	273,1	813	50 800,7	1 808,8	5 560	+9,7%	+16,9%	+1,4%

- O quadro acima reflete o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente no tocante ao movimento de carga, contentores e navios, reportado ao mês de julho de 2021, em valores mensais e acumulados desde janeiro.
- O movimento mensal de carga representou 7,11 milhões de toneladas, excedendo em +2,5% o do mês homólogo do ano anterior, e determina para o período de janeiro a julho o registo de um volume total de 50,8 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +4,47 milhões de toneladas, correspondente a +9,7%, comparativamente ao mesmo período de 2020, ficando, no entanto, a -2,8% do volume observado em 2019, ano anterior ao do início da pandemia de covid-19, e ainda a -10,9% do valor máximo atingido em 2017.

Este desempenho globalmente positivo do Ecosistema Portuário do Continente foi praticamente determinado pelo porto de Sines que movimentou mais 4,87 milhões de toneladas (+21,1%) do que nos primeiros sete meses de 2020. Também com influência positiva, mas com menor expressão, assinalam-se os portos de Aveiro, Lisboa e Setúbal, com acréscimos que se cifram respetivamente em +539,7 mil toneladas (mt), de +448,2 mt e de +117,4 mt, correspondentes a +19,4%, +8,9% e +3,1%.

A influência positiva destes portos foi contrariada pelos comportamentos negativos dos restantes, com particular destaque para Leixões, cuja diminuição de -1,35 milhões de toneladas (-13,2%) representa quase 90% do total das quebras agregadas por porto que se estendem à Figueira da Foz, Faro e Viana do Castelo, que registam variações respetivas de -93,1 mt (-8,2%), -57,6 mt (-65%) e -7,2 mt (-3,3%), totalizando -157,9 mt.

Da tipologia de cargas com maior responsabilidade nas variações de volume referidas globalmente a nível dos portos importa realçar a Carga Contentorizada, Produtos Petrolíferos e Petróleo Bruto em Sines, cujo movimento reflete acréscimos de +2,05 milhões de toneladas (+18,7%), de +1,6 milhões de toneladas (+23,5%) e de +1,38 milhões de toneladas (+30,5%), que representam 69,9% do total das variações positivas apuradas a nível dos mercados constituídos pelo binómio porto-carga, a que se segue a Carga Contentorizada em Lisboa, com um acréscimo de +564,4 mt (+36%), e, com uma expressão ainda menor, os Produtos Petrolíferos de Aveiro, cujo aumento homólogo se cifra em +220,1 mt (+94%).

Com impacto negativo no desempenho do Ecosistema Portuário do Continente destaca-se o mercado de Petróleo Bruto de Leixões, que regista uma quebra de quase -1,35 milhões de toneladas (-84,6%), por efeito direto do encerramento da refinaria de Matosinhos, sendo também de assinalar, embora com menor expressão, os mercados de Carvão de Sines, dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Lisboa, e ainda pelo



de Outros Granéis Sólidos de Setúbal, com diminuições respetivas de -212 mt (-94,4%), -197,1 mt (-13,1%), de -171 mt (-29,6%) e de -181,4 mt (-14,5%).

No quadro seguinte ilustram-se as principais variações observadas nos mercados de movimentação de carga que influenciaram o comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente no período em análise.

MERCADOS COM MAIOR INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DO ECOSISTEMA PORTUÁRIO DO CONTINENTE

		Tonelagem Movimentada no período Jan-Jul/2021		Variação Homóloga face a Jan-Jul/2020		Quota das Variações Positivas / Negativas		
Carga	Porto	Valor	% do Total	Ton	%	%	% Acc	
Positiva	Contentorizada	Sines	12 985 495	25,6%	+2 045 192	+18,7%	28,4%	28,4%
	Produtos Petrolíferos	Sines	8 381 480	16,5%	+1 597 260	+23,5%	22,2%	50,7%
	Petróleo Bruto	Sines	5 921 291	11,7%	+1 383 504	+30,5%	19,2%	69,9%
	Contentorizada	Lisboa	2 134 223	4,2%	+564 432	+36,0%	7,9%	77,8%
	Produtos Petrolíferos	Aveiro	454 278	0,9%	+220 083	+94,0%	3,1%	80,8%
	Fraccionada	Setúbal	908 687	1,8%	+198 510	+28,0%	2,8%	83,6%
	Fraccionada	Aveiro	1 077 417	2,1%	+185 122	+20,7%	2,6%	86,2%
Ro-Ro	Leixões	903 459	1,8%	+179 718	+24,8%	2,5%	88,7%	
Negativa	Petróleo Bruto	Leixões	244 802	0,5%	-1 345 278	-84,6%	49,5%	49,5%
	Carvão	Sines	12 460	0,0%	-212 012	-94,4%	7,8%	57,3%
	Produtos Petrolíferos	Leixões	1 308 677	2,6%	-197 068	-13,1%	7,3%	64,6%
	OutrosGS	Setúbal	1 071 764	2,1%	-181 395	-14,5%	6,7%	71,2%
Produtos Petrolíferos	Lisboa	407 537	0,8%	-171 019	-29,6%	6,3%	77,5%	
Total			35 811 569	70,5%	+4 267 049	+8,4%		

- Atenta a evolução mensal observada no período mais recente, merece destaque o porto de Sines que no mês de julho de 2021 registou a 13ª variação mensal homóloga positiva consecutiva, com uma variação de +7,2%, o que determina um crescimento acumulado no período de janeiro a julho de +21,1%, atingindo um volume total de 27,94 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota maioritária absoluta de 55%, superior em 5,2 pontos percentuais (pp) à que detinha em 2020 no mesmo período, e que estabelece o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

O porto de Leixões regista em julho uma variação homóloga positiva, de +13,1%, a segunda verificada nos últimos 16 meses (após +5,3% verificada em maio último), que induz um abrandamento de 3,4 pp na curva descendente que vem traçando, fixando a variação acumulada em -13,2% para um total de 8,85 milhões de toneladas. A este volume corresponde uma quota de 17,4%, inferior em -4,6 pp à homóloga do ano anterior.

O porto de Lisboa interrompe uma série de quatro variações mensais homólogas positivas sucessivas, e recua -23,1% face ao volume que havia movimentado em julho de 2020. No período de janeiro a julho de 2021 observa uma variação de +8,9% que fixa o volume total de carga movimentada em 5,5 milhões de toneladas, correspondente a 10,8% do total movimentado no Ecosistema Portuário do Continente.

Também o porto de Setúbal regista no mês de julho uma variação homóloga negativa, de -15,9%, após ter observado acréscimos nos três meses anteriores (nos quais registou uma variação média de +16,4%), fixando uma variação acumulada de +3,1% face ao período de janeiro a julho de 2020. Esta variação resulta de um movimento total de carga de 3,89 milhões de toneladas, que lhe confere uma quota do movimento total de 7,7%.



O porto de Aveiro mantém a trajetória de crescimento ao aumentar em +13,2% o volume movimentado em julho de 2020, acumulando no período um total de 3,32 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +19,4% face ao volume apurado no período homólogo anterior e a que corresponde uma quota de 6,5%, que se mantém a mais elevada de sempre.

Relativamente ao porto da Figueira da Foz, o mês de julho traz um acréscimo homólogo de +10%, que sucede ao de +37,3% verificado em junho, o que implica novo abrandamento na variação global acumulada negativa, que agora se fixa em -8,2%, para um volume total movimentado de 1,05 milhões de toneladas, que traduz uma quota de 2,1% do total de carga movimentada.

Em Viana do Castelo foi também observada uma variação mensal homóloga negativa em julho, de -1,9%, após registo de uma variação mensal homóloga positiva de +99,5% no mês anterior. O volume de carga movimentada no período de janeiro a julho de 2021 situa-se na casa de 214,2 mil toneladas (mt), que reflete uma quebra de -3,3% face a idêntico período de 2020.

O porto de Faro repete o registo de mês sem carga já verificado em maio, totalizando no período de janeiro a julho de 2021 um movimento de cerca de 31 mt, inferior ao homólogo de 2020 em -65%. Recorda-se que a atividade de movimentação de carga deste porto depende exclusivamente das exportações de cimento e derivados produzidos pela unidade de Loulé da CIMPOR.

Assinala-se o facto de Sines e Aveiro serem os únicos portos que lograram movimentar no período de janeiro a julho de 2021 um volume de carga superior ao do período homólogo de 2019, ano anterior ao do início da pandemia de covid-19. Sines ultrapassou aquele volume em +9,7%, estando, no entanto, a -2,2 milhões de toneladas (-8,5%) do seu valor mais elevado, apurado em 2017, enquanto em Aveiro esse acréscimo se traduz em +4,5%.

- O mercado de contentores movimentou no período de janeiro a julho de 2021 um total de 1,81 milhões de TEU, que excede em +260,9 mil TEU o do período homólogo de 2020, o que reflete um acréscimo de +16,9%, e se encontra a apenas -0,8% do valor máximo observado em 2017.

Este desempenho reflete o comportamento positivo de todos os portos, destacando-se naturalmente o porto de Sines pela expressão da variação homóloga, que atinge +189,4 mil TEU (+21,7%), seguindo-se sucessivamente os portos de Lisboa, Setúbal, Leixões e Figueira da Foz, com acréscimos respetivos de +48,8 mil TEU (+30,4%), +11.7 mil TEU (+12,3%), +7,6 mil TEU (+1,9%) e +3,35 mil TEU (+36,4%). Acresce sublinhar o facto de Leixões, Setúbal e Sines registarem o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, e ainda que todos os portos registaram variações homólogas mensais positivas nos meses de junho e julho, sendo que em Sines tal se verifica consecutivamente nos últimos treze meses e na Figueira da Foz e Lisboa nos últimos cinco meses.

O desempenho francamente positivo de Sines permite-lhe registar a quota maioritária absoluta mais elevada de sempre nos períodos homólogos, atingindo 58,8% e excedendo em +2,3 pp a quota do ano anterior e em +0,5 pp a anterior quota máxima, observada em 2017. O porto de Leixões ocupa a segunda posição no ranking com 23,1% (-3,4 pp do que no período homólogo de 2020), seguindo-se Lisboa com 11,6% (+1,2 pp), Setúbal com 5,9% (-0,2 pp) e Figueira da Foz com 0,7% (+0,1 pp).

Como é sobejamente conhecido, o tráfego do porto de Sines contém uma forte componente relativa a operações de *transshipment*, que no período de janeiro a julho de 2021 representam 70,2% do volume de TEU movimentado no próprio porto e 41,2% do total movimentado no Ecosistema Portuário do Continente. O segmento de tráfego de *transshipment* representa 8% no porto de Leixões e de cerca de 1,8% em Lisboa (sublinha-se que neste porto apenas se dispõem dados reais relativos ao 1º trimestre).



A variação homóloga apurada em Sines reparte-se por +154,3 mil TEU (+26,1%) em *transshipment* e +35,1 mil TEU (+12,5%) no tráfego com o *hinterland*, sendo de realçar que é neste segmento que Sines regista o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, o que lhe permite alargar essa marca ao mercado de Contentores, em termos globais.

Considerando apenas o segmento de tráfego com o *hinterland*, verifica-se que o acréscimo global ascendeu a +101,7 mil TEU, correspondente a +11,2%, para o qual o porto de Lisboa teve o contributo mais significativo ao movimentar +46 mil TEU do que no período homólogo de 2020, o que representa um acréscimo de +29,9%. Na segunda posição em termos de volume de variações homólogas surge o porto de Sines, com o desempenho já referido, seguido de Setúbal, com +11,7 mil TEU (+12,3%), de Leixões, com +5,4 mil TEU (+1,4%) e da Figueira da Foz, com +3,36 mil TEU (+36,4%).

Importa referir que Leixões, Setúbal e Sines registam no tráfego com o *hinterland* o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

A distribuição do volume de TEU por portos no segmento do tráfego com o *hinterland* confere a Leixões a manutenção da liderança com uma quota de 37,4%, seguindo nas posições seguintes o porto de Sines com uma quota de 30,9%, Lisboa com 20,1%, Setúbal com 10,4% e Figueira da Foz com 1,2%.

- Os portos comerciais do Continente registaram no período janeiro-julho de 2021, um total de 5560 escalas de navios de várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia, correspondendo-lhes um volume de arqueação bruta (GT) superior a 92,5 milhões. Este movimento traduz simultaneamente um acréscimo no número de escalas, de +79 escalas (+1,4%), e um decréscimo no volume de GT de -6,34 milhões (-6,4%), o que reflete uma diminuição da dimensão média dos navios de -7,7%.

O aumento global do número de escalas é influenciado de forma mais significativa pelo comportamento do porto de Setúbal, que regista uma variação de +96 escalas, seguido de Aveiro e de Viana do Castelo, com acréscimos respetivos de +62 e de +38 escalas, sendo de salientar o facto de estas variações surgirem acompanhadas por variações também positivas no volume de arqueação bruta (respetivamente de +11,9%, +15,4% e de +11%). Assinala-se ainda o porto de Portimão que vê efetuar mais uma escala do que no período homólogo de 2020, perfazendo um total de seis, longe das 40 registadas em 2019, antes da pandemia que originou o cancelamento das escalas de navios de cruzeiro de passageiros. Acresce referir que esta tipologia de navios é maioritária em Portimão, mas também é relevante nos portos de Leixões e de Lisboa, que dispõem de terminais especializados.

Dos portos que registam um decréscimo no número de escalas surge em posição destacada o porto de Lisboa, com -66 (-6,7%), a que se segue Figueira da Foz, com -28 (-10,1%), Faro, com -15 (-62,5%), Sines, com -5 (-0,4%) e Leixões, com -4 (-0,3%), sendo na sua totalidade acompanhados por variações negativas no volume de GT (em Lisboa atingiu -30,4%).

Os portos do Douro e Leixões continuam a deter a quota mais expressiva do número de escalas, com 25,7% do total, seguidos de Sines com 20,8%, Setúbal com 18,2%, Lisboa com 16,5%, Aveiro com 11,3% Figueira da Foz com 4,5% e Viana do Castelo com 2,7%.

No tocante ao volume de arqueação bruta, Sines detém a quota maioritária absoluta de 53,1%, seguido de Douro e Leixões com 16,5%, Setúbal com 14,4%, Lisboa com 10,6%, Aveiro com 3,8%, Figueira da Foz com 1% e Viana do Castelo com 0,5%.

- Em termos do sentido do fluxo do movimento da carga, constata-se que o desempenho positivo global recebe um contributo mais significativo por parte das operações de embarque, associados às exportações,



que, representando 42,9% do movimento total, registaram um acréscimo de +2,56 milhões de toneladas (+13,3%), enquanto nas operações de desembarque o aumento foi de +1,91 milhões de toneladas (+7,1%).

No período em análise foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde, naturalmente, nem em todos foram realizadas operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 26 que totalizaram +7,19 milhões de toneladas (+21,7%), e negativos nos restantes 27, num total de -2,72 milhões de toneladas (-20,6%).

Foram registadas variações no volume de embarque de carga em 42 mercados, com registo de variações positivas em 21 num total de +3,66 milhões de toneladas (com uma variação média de +26,7%) e negativas nos outros 21 com um decréscimo total de -1,1 milhões de toneladas (-20%).

Do total dos mercados que constituem o Ecosistema Portuário do Continente, 47 observaram variações no volume de carga desembarcada, sendo que 25 lograram registar um comportamento positivo traduzido por um aumento de +4,08 milhões de toneladas (+22,6%), tendo anulado a diminuição de -2,17 milhões de toneladas (-24,2%) registada nos restantes.

Não obstante terem sido já referidas as cargas e os mercados que foram determinantes no comportamento do Ecosistema Portuário do Continente, importa referir os principais mercados que influenciaram esse comportamento atendo ao sentido dos fluxos da movimentação de carga.

- Dos vários mercados onde se realizaram operações de embarque, os que maior influência exerceram no comportamento global do ecossistema, foram os dos Produtos Petrolíferos e da Carga Contentorizada de Sines, com variações respetivas de +1,44 milhões de toneladas (+43,3%) e de +1,08 milhões de toneladas (+18,1%), que representaram 68,9% do total agregado das variações positivas. Nas posições seguintes em termos de volume dos acréscimos verificados, surgem os mercados da Carga Contentorizada e de Outros Granéis Sólidos de Lisboa, com aumentos respetivos de +396,5 mt (+39,4%) e de +119 mt (+23,3%).

Com comportamentos negativos no segmento de embarques destacam-se o mercado dos Produtos Petrolíferos de Leixões, que regista uma quebra de -444,7 mt (-57,4%), sendo seguido pelo mercado de Outros Granéis Sólidos de Setúbal e de Carvão de Sines com variações respetivas de -166,2 mt (-26,1%) e de -137,1 mt (-91,7%), sendo de referir que este último se encontra atualmente sem atividade.

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque com variações homólogas positivas no período janeiro-julho de 2021 e face ao seu homólogo de 2020, destacam-se os mercados da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto de Sines, com acréscimos respetivos de +1,41 milhões de toneladas (+31,4%) e +960,9 mt (+19,4%), que representaram 58,1% do total das variações positivas verificadas neste segmento de tráfego, seguido dos mercados de Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro, com aumentos homólogos respetivos de +247,7 mt (+33,9%) e de +220,1 mt (+94%).

Com registo negativo mais expressivo surge naturalmente, pelas razões já referidas, o mercado de Petróleo Bruto de Leixões cuja diminuição ascende a -1,35 milhões de toneladas (-84,6%), seguido de muito longe pelo mercado dos Produtos Petrolíferos e dos Outros Granéis Sólidos de Lisboa, que observam retrações respetivas de -151,1 mt (-27,3%) e de -144,3 mt (-57,5%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da embarcada em +32,8%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes um perfil de porto exportador.

No período de janeiro a julho de 2021, em análise, mantêm-se neste registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam rácios, determinados pelo quociente entre a tonagem dos embarques e do total de carga movimentada, com valores percentuais respetivos de 63,5%, 70,5%, 54,1% e 100%.

No seu conjunto, estes portos embarcaram um total de 3,01 milhões de toneladas, correspondentes a 13,8% do total de carga embarcada, sendo que 9,7 pontos percentuais desta quota pertencem a Setúbal.



CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA
NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2021



A avaliação do comportamento do mercado portuário no mês de julho de 2021, quer em termos do movimento do próprio mês, quer em termos acumulados para o período de janeiro a julho, continua a ser muito influenciado pelo desempenho efetuado no período homólogo do ano anterior, com o qual tradicionalmente se efetua a comparação da atividade desenvolvida, e que, no caso presente, por efeito das medidas de combate à crise pandémica de covid-19, o período de janeiro a julho de 2020 foi caracterizado por um forte abrandamento da economia nacional e internacional, em geral, e da atividade do *shipping* em particular.

Importa recordar que o produto interno bruto (PIB) a preços correntes registou em 2020 uma quebra de -5,4%, mais intensa do que a apurada em 2012 (-4,4%), e que obrigou à intervenção da *troika*, e representa a mais expressiva variação anual negativa do PIB, a preços correntes, evidenciada pelos registos desde 1960, segundo dados do INE, constantes na plataforma PORDATA.

Salienta-se, contudo, que em termos de comparação homóloga trimestral, no ano de 2020 a variação negativa do PIB mais significativa foi observada no 2º trimestre, que ascendeu a -12,7%, em resultado do facto de estarem aqui contidos os meses de abril e maio, os mais penalizados pelas medidas de confinamento, que tiveram o seu início na segunda quinzena de março. No entanto, já no 1º trimestre de 2020 a variação do PIB havia sido negativa, traduzida por um recuo de -0,4%. No 3º e 4º trimestres as variações negativas foram mitigadas, cifrando-se, ainda assim, em -4,1% e -4,4%, respetivamente.

No 1º trimestre de 2021 verificou-se o registo de novo decréscimo do PIB, de -3,6%, face ao trimestre homólogo de 2020, tendo no 2º trimestre revelado já sensível recuperação, ao crescer +14,5% face ao 2º trimestre de 2020, tendo ficado, no entanto, a -0,1% do valor homólogo de 2019.

Dado que o INE divulga apenas dados agregados ao trimestre, não se conhece o comportamento do PIB a preços correntes para o mês de julho, em análise.

Mas, porventura, mais significativo do que o comportamento do PIB, no que respeita à influência e explicação do comportamento da atividade portuária de movimentação de carga, é o comportamento do índice de produção industrial e do tráfego de mercadorias em comércio internacional, que refletem de forma mais direta o estado da economia real, sendo a importância deste último ainda reforçada pelo facto de o transporte marítimo ser responsável por cerca de 58% do tráfego de importação e por cerca de 51% do tráfego de exportação.

No tocante ao comportamento do índice de produção industrial, constata-se que o período janeiro-julho de 2021 reflete um crescimento genérico de +8%, que inclui na sua formação o índice de produção dos bens de investimento com um acréscimo de +7,6%, bem como dos bens intermédios com um crescimento de +10,8%, e ainda, embora com menor impacto na atividade de transporte marítimo, dos bens de consumo cuja evolução traduz um acréscimo de +7,8%. É, no entanto, particularmente relevante a comparação dos índices observados no período janeiro-julho de 2021 com os homólogos de 2019, último ano completo sem os efeitos negativos da pandemia, que revela não ter sido ainda atingida uma recuperação total dos valores aí registados, encontrando-se o índice total a -4,2%, o de produção de bens de investimento a -12,2%, os de bens intermédios a -1,6% e os de bens de consumo a -6,7%. Realça-se o facto de o ano de 2019 haver já registado um ligeiro decréscimo relativamente a 2018, de uma média linear anual de 105,6 para 103,4 (-3,2%), evoluindo para uma redução de -8,5% em 2020, por efeito mais intenso no 2º trimestre.

A observação da evolução mensal revela uma variação negativa no índice total de produção no ano corrente entre março e junho, seguindo-se um registo positivo em julho traduzido por um acréscimo de +7,5% face ao mês de junho, imediatamente anterior, acréscimo este que poderá não ter sequência no mês de agosto, que reflete tradicionalmente um abrandamento da economia.

No tocante ao comércio internacional, sublinha-se que o mês de julho reflete a manutenção de uma trajetória de recuperação do volume perdido de mercadorias transacionadas, registando uma variação mensal



homóloga positiva de +4,8% face a 2020, sendo que julho de 2020 havia perdido -14,1% face a julho de 2019. Tal significa que 2021, estando naturalmente a recuperar face a 2020, ainda está longe do volume processado no ano anterior ao do início da pandemia, encontrando-se a -9,9%.

Em termos do comércio internacional efetuado no período de janeiro a julho de 2021, foram transacionadas mercadorias num total de 57,3 milhões de toneladas, o que reflete globalmente um acréscimo de +8,3% face ao mesmo período de 2020, não logrando ainda alcançar o volume homólogo de 2019, relativamente ao qual apresenta ainda uma diferença de -5,9%. Estes indicadores globais (relativos aos primeiros sete meses de 2021, para o total de bens e de mercados) encerram um crescimento de +9,9% (correspondente a +2,1 milhões de toneladas num total de 23,1 milhões de toneladas) no que respeita a exportações comparadas com 2020 e um recuo de -1,4% se comparadas com 2019, e um crescimento de +7,3% nas importações (correspondente a +2,3 milhões de toneladas num total de 34,3 milhões de toneladas) comparadas com 2020 e um recuo de -8,6% se comparadas com 2019.

Estes indicadores refletem o comportamento do comércio internacional a nível global, sendo, no entanto, de salientar ligeiras assimetrias no tocante ao comércio com países da União Europeia (Mercado Interno) e de fora da União Europeia (resto do Mundo).

Assim, no conjunto dos tráfegos de exportação e de importação as variações do volume de trocas comerciais com o Mercado Interno apresentam acréscimos de +8,8% face a 2020, em resultado de variações de +10,2% nas exportações e de +7,7% nas importações. Comparando com 2019 constata-se que ainda não se obteve a recuperação dos volumes então processados, encontrando-se ainda a -7,1% no total, resultado da diminuição de -8,3% nas exportações e de -6% nas importações.

As trocas comerciais com o resto do Mundo traduzem um crescimento de +7,7% face a 2020, em resultado de variações de +9,4% nas exportações e de +6,9% nas importações, sendo que a comparação com 2019 revela um crescimento de +14,4% nas exportações, ficando -11,2% aquém no que respeita a importações, totalizando uma variação de -4,3%. Pela sua especificidade e importância no abastecimento de matérias primas energéticas, salienta-se ainda a quebra das importações dos países da OPEP que ascende a -18,8% face a 2020 e a -29,6% face a 2019.

Considerando o volume do comércio internacional traduzido pelo valor económico das mercadorias transacionadas, assinala-se que no período de janeiro a julho de 2021 se registou um total de 82,1 mil milhões de euros (mM€), superior em +19,4% (+13,4 mM€) ao homólogo de 2020, mas ainda inferior em -1,4% (-1,16 mM€) ao de 2019.

As exportações evidenciam melhor desempenho, crescendo +22,2% face a 2020 e +3,1% face a 2019, sendo que esta variação face a 2019 resulta da conjugação das variações de -4,3% para o espaço da União Europeia e de +27,9% para o resto do Mundo. As importações registaram um acréscimo global de +17,3% comparativamente a 2020 e ainda estão a -4,8% do valor de 2019.

Dentro do Mercado Único os principais países destino das nossas exportações são, por ordem decrescente de valor transacionado, a Espanha, França e Alemanha, que no período janeiro a julho de 2021 representaram 50,9% do valor total das exportações, seguindo-se a Itália e os Países Baixos que adicionam +8,6% àquela quota. Sublinha-se o facto de que para todos estes países se verifica um acréscimo das exportações face ao período homólogo de 2020, sendo que comparativamente ao período homólogo de 2019 se verifica um crescimento no volume das transações com a Espanha, França e Países Baixos (+9,5%, +4,9% e +2,9%), e uma diminuição com a Alemanha e Itália.

Para fora da União Europeia os principais destinos são os EUA e o Reino Unido, que no período em análise representam no seu conjunto uma quota de 36,9%. Assinala-se, no entanto, o facto de os EUA registarem variações positivas de +26% face a 2020 e de +6,6% face a 2019, enquanto o Reino Unido regista um acréscimo de +17% face a 2020 e uma quebra de -9,7% face a 2019.



No que toca às importações, dos países da União Europeia principais fornecedores de bens destacam-se igualmente a Espanha, Alemanha, França, Países Baixos e Itália, que no seu conjunto representam 63,3% do total das importações, registando crescimento significativo face a 2020, sendo que na comparação com 2019 apenas a Espanha e os Países Baixos revelam aumento do valor das importações (cerca de +4,6%), tendo os outros a que se fez referência recuado em média -16,3%.

De fora da União Europeia destacam-se a China, Brasil, EUA, Nigéria e Turquia, que representam 13% do total das importações efetuadas de janeiro a julho, relativamente aos quais estas registaram um crescimento significativo, comparativamente quer a 2020 (+31,7%), quer a 2019 (+39,7%).

A um nível setorial importa recordar que o contexto em que se desenvolve a atividade portuária é muito marcado pela decisão da Galp no sentido de cessar a atividade de refinação na sua unidade de Matosinhos, concentrando todas as operações em Sines, o que vem induzir uma pressão negativa na atividade de movimentação de carga no porto de Leixões e contribuir para um crescimento majorado no porto de Sines. Recorda-se que a Galp tomou esta decisão em contexto de forte retração no consumo de combustíveis, nos mercados nacional e internacional, na sequência da diminuição da mobilidade e da atividade económica, em resultado das medidas de combate à pandemia de covid-19.

Atenta a metodologia tradicionalmente seguida para avaliar o comportamento dos portos e dos mercados portuários, traduzida pela comparação do volume de carga movimentada no período em análise com o do período homólogo do ano anterior, a referida alteração nos mercados portuários de produtos energéticos, terá um significativo impacto durante todo o ano de 2021, positivo em Sines e negativo em Leixões, devendo o primeiro, compensar o segundo, em termos do desembarque de petróleo bruto no conjunto do Ecosistema Portuário do Continente.

O mesmo ainda sucede no mercado de Carvão do porto de Sines, na sequência da desativação das centrais termoelétricas de Sines (EDP) e do Pego (Tejo Energia), que se concretizou já em 2021, sendo que em 2020, em pleno período pandémico, mas sem relação direta com ele, já se assistiu a uma forte redução da geração de eletricidade por utilização das centrais referidas, ditada por razões de sustentabilidade, económica e ambiental, dada a forte penalização por efeito das elevadas emissões de CO₂. Assim, as operações portuárias de desembarque de carvão mineral em Sines, maioritariamente importado da Colômbia, registaram uma forte quebra em 2020 comparativamente a 2019, e, embora com menor intensidade, em 2021 face a 2020.





Neste capítulo procede-se a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período em análise, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

3.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no período de janeiro a julho de 2021 ascendeu a 50,8 milhões de toneladas que representa um acréscimo de +4,47 milhões de toneladas face ao volume homólogo de 2020, refletindo um crescimento de +9,7%.

Para contextualizar esta variação importa referir que o período com que compara, o período janeiro-julho de 2020 integra os dois piores meses de atividade portuária por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e que, por sua vez, foi já antecedido por duas variações anuais negativas, como decorre da leitura do quadro seguinte, pelo que o Ecosistema Portuário do Continente entra no ano 2021 com uma variação negativa acumulada nos três períodos homólogos imediatamente anteriores de -18,7%, isto é, na variação comparada de 2017, com o registo mais elevado de sempre, para 2020.

O comportamento do ecossistema nos últimos cinco anos é ainda traduzido por uma taxa média anual de crescimento (*tmac*) negativa de -3,9%, resultando da conjugação de comportamentos assimétricos apurados nas várias tipologias de carga, assinalando-se como as mais significativas e a Carga Contentorizada, que evolui a uma *tmac* de -1,9%, o Carvão (com uma CAGR de -65,6%) e o Petróleo Bruto, com uma *tmac* de -8,5%. A

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	21 136 005	20 065 045	18 350 049	17 754 338	20 421 138	+15.0%	+6.2%	-1.9%
Fracionada	3 499 234	3 158 594	3 122 120	3 050 345	3 459 295	+13.4%	-2.5%	-0.6%
Ro-Ro	800 859	953 833	1 124 340	946 088	1 163 884	+23.0%	+28.6%	+7.5%
TOTAL CG	25 436 098	24 177 471	22 596 509	21 750 771	25 044 316	+15.1%	+4.9%	-1.3%
Carvão	3 596 360	2 639 338	2 189 492	312 173	50 256	-83.9%	-9.8%	-
Minérios	683 260	548 725	668 386	713 072	691 959	-3.0%	-0.0%	+2.8%
Produtos Agrícolas	2 784 882	2 985 115	2 824 080	2 701 310	2 809 289	+4.0%	+0.8%	-0.8%
Outros ^{GS}	4 715 141	5 081 730	4 658 599	4 088 382	3 993 273	-2.3%	+1.4%	-5.3%
TOTAL GS	11 779 642	11 254 908	10 340 557	7 814 937	7 544 776	-3.5%	-1.5%	-11.7%
Petróleo Bruto	8 276 927	8 180 788	6 955 683	6 127 867	6 166 093	+0.6%	+0.4%	-8.5%
Produtos Petrolíferos	10 220 194	9 999 060	10 768 343	9 183 423	10 655 491	+16.0%	+2.4%	+0.1%
Outros ^{GL}	1 292 084	1 195 189	1 614 479	1 451 642	1 390 066	-4.2%	-0.7%	+3.3%
TOTAL GL	19 789 204	19 375 037	19 338 506	16 762 931	18 211 650	+8.6%	+1.4%	-3.0%
TOTAL GERAL	57 004 944	54 807 417	52 275 571	46 328 639	50 800 742	+9.7%	+2.2%	-3.9%
Δ%	+7.1%	-3.9%	-4.6%	-11.4%	+9.7%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



contrabalançar estas tendências de evolução negativas surgem nomeadamente a carga Ro-Ro, os Minérios e os Outros Granéis Líquidos, cujas *tmac* apresentam valores respetivos de +7,5%, +2,8% e +3,3%.

A tipologia de carga que constitui a principal alavanca para o desempenho global deste período é a Carga Contentorizada cujo acréscimo surge destacado com um valor de +2,67 milhões de toneladas, superior em +15% ao movimento do período homólogo de 2020. Na segunda posição surgem os Produtos Petrolíferos com um acréscimo de +1,47 milhões de toneladas (+16%), seguidos, em termos de expressão da variação, pela Carga Fracionada, pela carga Ro-Ro e pelos Produtos Agrícolas, com acréscimos respetivos de +408,9 mt (+13,4%), +217,8 mt (+23%) e +108 mt (+4%).

O volume movimentado de Carga Contentorizada está significativamente apoiado no tráfego de *transhipment* operado em Sines, que retomou a dinâmica de crescimento que havia perdido após 2017, a que não será alheio a prorrogação da concessão do Terminal XXI à PSA Sines, e a subjacente aprovação de um significativo investimento de expansão e de aumento da capacidade que lhe permite receber navios de maior dimensão, e cuja expressão, valorizada, no volume de TEU será assinalada no ponto 3.2.

O desempenho do Ecosistema Portuário do Continente no período janeiro-julho de 2021 é também muito marcado pelo comportamento dos mercados de Produtos Petrolíferos, que globalmente traduzem, face ao período homólogo de 2020, um acréscimo de +1,47 milhões de toneladas (+16%).

Embora refletindo um acréscimo pouco expressivo, importa salientar o comportamento do mercado de Petróleo Bruto, hoje limitado ao porto de Sines, que iniciou o ano com uma forte retração no volume movimentado, por efeito da cessação da atividade da refinaria de Matosinhos, que viu ser desligada a última unidade de produção no princípio do mês de maio, mas que regista uma progressiva recuperação, seguindo o objetivo anunciado pela Galp de concentrar toda a atividade de refinação em Sines.

Assim, o Petróleo Bruto regista já um acréscimo de +38,2 mt (+0,6%), estando, no entanto, ainda a -11,4% do seu registo de 2019 e a -35,4% do seu volume máximo, apurado em 2016.

Tendo-se, embora, observado que em 2020 o desembarque de Carvão mineral no porto de Sines, para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, já havia registado uma significativa diminuição do seu volume, de cerca de quase -1,9 milhões de toneladas face a 2019, o volume movimentado no período janeiro-julho de 2021 face ao homólogo anterior ainda representa uma diminuição de -261,9 mt (-83,9%).

Recorda-se que as razões para a cessação das atividades de refinação de Petróleo Bruto e de geração de eletricidade por queima de Carvão têm motivações distintas, decorrendo a primeira da forte retração de

Unidade: ton

		Julho/2021		Jan-Jul/2021				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2020 a Jul/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2019 a Jul/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 963 493	+7.5%	20 421 138	40.2%	+15.0%	+2 666 799	34 485 409	+16.2%	+4 815 562
	Fracionada	425 736	-7.3%	3 459 295	6.8%	+13.4%	+408 950	5 337 358	+2.5%	+131 751
	Ro-Ro	169 880	+10.8%	1 163 884	2.3%	+23.0%	+217 796	1 953 889	+14.5%	+247 976
	TOTAL CG	3 559 109	+5.6%	25 044 316	49.3%	+15.1%	+3 293 545	41 776 656	+14.2%	+5 195 289
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100.0%	50 256	0.1%	-83.9%	-261 917	280 326	-78.9%	-1 048 612
	Minérios	86 114	-3.4%	691 959	1.4%	-3.0%	-21 114	1 179 157	+6.0%	+66 952
	Produtos Agrícolas	346 466	-28.6%	2 809 289	5.5%	+4.0%	+107 980	4 786 861	-3.9%	-192 754
	OutrosGS	580 878	-3.6%	3 993 273	7.9%	-2.3%	-95 109	6 802 936	-3.8%	-270 428
	TOTAL GS	1 013 459	-15.1%	7 544 776	14.9%	-3.5%	-270 160	13 049 279	-10.0%	-1 444 842
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	920 916	+12.6%	6 166 093	12.1%	+0.6%	+38 226	10 980 745	+5.5%	+573 612
	Produtos Petrolíferos	1 443 736	+8.3%	10 655 491	21.0%	+16.0%	+1 472 068	18 075 940	+5.4%	+919 133
	OutrosGL	169 108	-23.2%	1 390 066	2.7%	-4.2%	-61 576	2 453 940	-1.3%	-32 636
	TOTAL GL	2 533 760	+6.9%	18 211 650	35.8%	+8.6%	+1 448 718	31 510 625	+4.9%	+1 460 109
TOTAL GERAL		7 106 328	+2.5%	50 800 742	100.0%	+9.7%	+4 472 103	86 336 561	+6.4%	+5 210 556



consumo de combustíveis por efeito da crise pandémica de covid-19, enquanto a segunda resulta de razões de sustentabilidade, ambiental e económica, dada a forte emissão de CO2 e correspondente penalização.

O mês de julho, tomado isoladamente apresenta um acréscimo de +2,5% comparativamente a julho de 2020, resultando, no entanto, de variações assimétricas nas várias tipologias de carga, com particular destaque para a Carga Contentorizada, Produtos Petrolíferos e Petróleo Bruto, com registos positivos respetivos de +205,9 mt (+7,5%), +111,1 mt (+8,3%) e +102,7 mt (+12,6%), que anularam os registos negativos observados na Carga Fracionada, na classe dos Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos, de onde se destacam os Produtos Agrícolas, com uma variação negativa de -138,6 mt (-28,6%).

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses ascende a 86,34 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo, face a idêntico período imediatamente anterior, de +5,21 milhões de toneladas, ou seja, de +6,4%, com a Carga Contentorizada a ser a protagonista principal, ao crescer quase +4,82 mt (+16,2%).

Por Porto

Os comportamentos dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, os comportamentos dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias.

Como resulta do que tem sido referido, o mercado do Petróleo Bruto condicionará seriamente o comportamento do porto de Leixões no decorrer de todo o ano de 2021, pois representava tradicionalmente um volume na casa de 4 milhões de toneladas, que deixará de movimentar face à cessação da atividade da refinaria de Matosinhos.

Decorrente desta situação, constata-se que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é fortemente influenciado pelo que se observa no porto de Leixões, por efeito mais significativo da diminuição do desembarque de Petróleo Bruto, que ascende a quase -1,35 milhões de toneladas (-84,6%).

Esta situação vem determinar que a tendência de evolução do volume de carga movimentada em Leixões reflita uma taxa média anual de crescimento de -5,5%. Em termos de tendência de evolução negativa apurada

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	221 701	205 664	237 876	221 406	214 162	-3.3%	-2.9%	+0.0%
Douro e Leixões	11 246 886	11 406 878	11 572 024	10 196 802	8 846 567	-13.2%	+0.5%	-5.5%
Aveiro	3 082 912	3 101 372	3 180 554	2 783 521	3 323 182	+19.4%	+4.9%	+0.5%
Figueira da Foz	1 246 590	1 273 525	1 112 799	1 141 209	1 048 155	-8.2%	-0.0%	-4.5%
Lisboa	6 965 508	6 965 338	6 687 297	5 056 309	5 504 551	+8.9%	-2.6%	-7.5%
Setúbal	4 070 299	4 039 250	3 953 068	3 774 226	3 891 603	+3.1%	-1.0%	-1.6%
Sines	30 114 616	27 721 270	25 467 144	23 066 647	27 941 573	+21.1%	+4.9%	-3.3%
Faro	55 533	93 843	64 618	88 520	30 950	-65.0%	-8.8%	-7.9%
Portimão	899	275	190	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	57 004 944	54 807 417	52 275 571	46 328 639	50 800 742	+9.7%	+2.2%	-3.9%
	+7.1%	-3.9%	-4.6%	-11.4%	+9.7%	-		

no período mais recente de cinco anos, o porto de Leixões está acompanhado pela quase totalidade dos portos, com destaque para Lisboa onde o indicador respetivo apresenta um valor de -7,5% (sublinha-se, no entanto, o facto de Leixões atravessar em 2021 um ciclo negativo, enquanto Lisboa, aparenta ter iniciado uma trajetória de recuperação da atividade de movimentação de carga perdida nos últimos anos).



O único porto que evidencia uma tendência de evolução positiva é Aveiro, com uma *tmac* de +0,5%, denotando, embora, um abrandamento face ao período dos últimos onze anos, traduzido pelo valor de +4,9%.

O comportamento positivo do Ecosistema Portuário do Continente é absolutamente determinado pelo desempenho oposto dos portos de Leixões e de Sines, o primeiro com o impacto negativo já referido, e o segundo por beneficiar de um forte crescimento do tráfego de *transshipment* de Carga Contentorizada, que contribui para o acréscimo global de +4,87 milhões de toneladas, correspondente a +21,1%. Desta variação total, a parcela mais expressiva de 2,05 milhões de toneladas pertence à Carga Contentorizada (+18,7%), sendo seguida pelas variações relativas aos Produtos Petrolíferos e ao Petróleo Bruto, com valores respetivos de quase +1,6 (+23,5%) e +1,38 milhões de toneladas (+30,5%).

Em termos de variações globais agregadas, os portos que também assumem contributos para o desempenho positivo do Ecosistema Portuário do Continente são Aveiro, Lisboa e Setúbal, com acréscimos respetivos de +539,7 mt (+19,4%), de +448,2 mt (+8,9%) e de +117,4 mt (+3,1%).

Além do porto de Leixões, verifica-se também um desempenho negativo nos portos da Figueira da Foz, Faro e Viana do Castelo, traduzido por quebras de -93,1 mt (-8,2%), de -57,6 mt (-65%) e -7,2 mt (-3,3%), respetivamente.

O comportamento que os diversos portos têm no mês de julho, tomado isoladamente, é bastante assimétrico, sendo positivo o dos portos de Sines e de Leixões, com variações mais expressivas de +267,6 mt (+7,2%) e +150,9 mt (+13,1%, respetivamente, mas ainda de Aveiro e Figueira da Foz, e negativo, de Lisboa (mais significativo, atingindo -205 mt ou -23,1%), Setúbal, Viana do Castelo e Faro.

	Julho/2021		Jan-Jul/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2020 a Jul/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2019 a Jul/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	28 576	-1.9%	214 162	0.4%	-3.3%	-7 244	349 921	-3.8%	-13 805
Douro e Leixões	1 307 102	+13.1%	8 846 567	17.4%	-13.2%	-1 350 234	15 725 736	-13.5%	-2 455 049
Aveiro	469 172	+13.2%	3 323 182	6.5%	+19.4%	+539 661	5 360 289	+5.1%	+261 472
Figueira da Foz	178 546	+10.0%	1 048 155	2.1%	-8.2%	-93 054	1 870 744	-4.6%	-90 417
Lisboa	684 214	-23.1%	5 504 551	10.8%	+8.9%	+448 242	9 472 055	-3.7%	-369 020
Setúbal	476 508	-15.9%	3 891 603	7.7%	+3.1%	+117 377	6 402 639	+3.9%	+241 951
Sines	3 962 210	+7.2%	27 941 573	55.0%	+21.1%	+4 874 925	47 031 846	+19.4%	+7 648 128
Faro	0	-100.0%	30 950	0.1%	-65.0%	-57 570	123 330	-9.1%	-12 374
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	0	-100.0%	-331
TOTAL GERAL	7 106 328	+2.5%	50 800 742	100.0%	+9.7%	+4 472 103	86 336 561	+6.4%	+5 210 556

Importa uma referência ao facto de o acréscimo de movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior ser absolutamente determinado por Sines, cujo crescimento é de +7,65 milhões de toneladas (+19,4%), secundado por Aveiro e Setúbal com variações respetivas de +261,5 mt (+5,1%) e de quase +242 mt (+3,9%). O obstáculo mais relevante a um registo positivo ainda de maior expressão foi induzido por Leixões que regista uma quebra de -2,45 milhões de toneladas (-13,5%).



Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período de janeiro a julho de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 49,3% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52%, seguida dos Granéis Líquidos com 35,8%, nos quais Sines representa 80,9%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,9%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 35,1% e Sines uma quota global de 2,5% após ter praticamente perdido o movimento de Carvão para as centrais termoelétricas.

Valores Acumulados a Julho/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	102 090	5 734 811	1 077 417	665 252	2 222 561	2 218 716	13 023 469	0	25 044 316	49.3%
Granéis Sólidos	76 557	1 380 318	1 380 166	374 997	2 649 687	1 462 724	189 376	30 950	7 544 776	14.9%
Granéis Líquidos	35 515	1 731 438	865 599	7 906	632 303	210 162	14 728 728	0	18 211 650	35.8%
Total	214 162	8 846 567	3 323 182	1 048 155	5 504 551	3 891 603	27 941 573	30 950	50 800 742	100.0%
	0.4%	17.4%	6.5%	2.1%	10.8%	7.7%	55.0%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.4%	22.9%	4.3%	2.7%	8.9%	8.9%	52.0%	0.0%	
Granéis Sólidos	1.0%	18.3%	18.3%	5.0%	35.1%	19.4%	2.5%	0.4%	
Granéis Líquidos	0.2%	9.5%	4.8%	0.0%	3.5%	1.2%	80.9%	0.0%	
Total	0.4%	17.4%	6.5%	2.1%	10.8%	7.7%	55.0%	0.1%	

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 96% e 78,7%); de Leixões, na carga Ro-Ro (77,6%); de Setúbal no Carvão (maioritariamente na variante *petcoke*) com 75,2%, após saída de Sines por cessação da sua importação de carvão mineral, e de ter descido a barreira dos 50% nos Minérios; e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,1%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 31,1% da Carga Fracionada, tendo perdido os Outros Granéis Líquidos para Sines, cuja quota é de 30,6%, e Setúbal que detém 49,5% dos Minérios e 26,8% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	102 090	-3.3%	5 734 811	+4.6%	1 077 417	+20.7%	665 252	-3.4%	2 222 561	+36.6%	2 218 716	+15.8%	13 023 469	+18.0%	0	-	25 044 316	+15.1%
Contentorizada	0	-100.0%	4 130 871	-1.0%	0	-100.0%	93 228	+46.3%	2 134 223	+36.0%	1 077 321	+6.8%	12 985 495	+18.7%	0	-	20 421 138	+15.0%
Fraccionada	102 090	-3.3%	700 481	+19.6%	1 077 417	+20.7%	572 024	-8.5%	88 338	+57.4%	908 687	+28.0%	10 258	-86.4%	0	-	3 459 295	+13.4%
Ro-Ro	0	-	903 459	+24.8%	0	-	0	-	0	-100.0%	232 709	+17.9%	27 716	+14.3%	0	-	1 163 884	+23.0%
Granéis Sólidos	76 557	-13.1%	1 380 318	-0.8%	1 380 166	+17.8%	374 997	-16.1%	2 649 687	-0.4%	1 462 724	-11.7%	189 376	-39.2%	30 950	-65.0%	7 544 776	-3.5%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	37 796	-56.9%	12 460	-94.4%	0	-	50 256	-83.9%
Minérios	0	-	341 140	-14.7%	0	-	0	-	0	-100.0%	342 620	+14.5%	8 199	-10.8%	0	-	691 959	-3.0%
Produtos Agrícolas	0	-100.0%	293 240	-9.2%	590 297	+32.3%	0	-100.0%	1 912 306	+1.0%	10 545	-32.6%	2 901	-	0	-	2 809 289	+4.0%
OutrosGS	76 557	-6.5%	745 938	+11.7%	789 869	+8.8%	374 997	-12.9%	737 381	-3.3%	1 071 764	-14.5%	165 816	+112.8%	30 950	-65.0%	3 993 273	-2.3%
Granéis Líquidos	35 515	+28.0%	1 731 438	-47.9%	865 599	+20.3%	7 906	+52.5%	632 303	-17.8%	210 162	+4.2%	14 728 728	+25.7%	0	-	18 211 650	+8.6%
Petróleo Bruto	0	-	244 802	-84.6%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 921 291	+30.5%	0	-	6 166 093	+0.6%
Produtos Petrolíferos	35 515	+28.0%	1 308 677	-13.1%	454 278	+94.0%	0	-	407 537	-29.6%	68 005	+28.4%	8 381 480	+23.5%	0	-	10 655 491	+16.0%
OutrosGL	0	-	177 960	-22.4%	411 321	-15.2%	7 906	+52.5%	224 766	+18.1%	142 158	-4.4%	425 957	+8.4%	0	-	1 390 066	-4.2%
Total Geral	214 162	-3.3%	8 846 567	-13.2%	3 323 182	+19.4%	1 048 155	-8.2%	5 504 551	+8.9%	3 891 603	+3.1%	27 941 573	+21.1%	30 950	-65.0%	50 800 742	+9.7%
Distribuição por Portos	0.4%	-	17.4%	-	6.5%	-	2.1%	-	10.8%	-	7.7%	-	55.0%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.9%	4.3%	2.7%	8.9%	8.9%	52.0%	-
Contentorizada	-	20.2%	-	0.5%	10.5%	5.3%	63.6%	-
Fraccionada	3.0%	20.2%	31.1%	16.5%	2.6%	26.3%	0.3%	-
Ro-Ro	-	77.6%	-	-	-	20.0%	2.4%	0.0%
Granéis Sólidos	1.0%	18.3%	18.3%	5.0%	35.1%	19.4%	2.5%	0.4%
Carvão	-	-	-	-	-	75.2%	24.8%	-
Minérios	-	49.3%	-	-	-	49.5%	1.2%	0.0%
Produtos Agrícolas	-	10.4%	21.0%	-	68.1%	0.4%	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.9%	18.7%	19.8%	9.4%	18.5%	26.8%	4.2%	0.8%
Granéis Líquidos	0.2%	9.5%	4.8%	0.0%	3.5%	1.2%	80.9%	-
Petróleo Bruto	-	4.0%	-	-	-	-	96.0%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	12.3%	4.3%	-	3.8%	0.6%	78.7%	-
OutrosGL	-	12.8%	29.6%	0.6%	16.2%	10.2%	30.6%	-
Total Geral	0.4%	17.4%	6.5%	2.1%	10.8%	7.7%	55.0%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente cerca de 13% da tonelagem total movimentada no período de janeiro a julho de 2021.

O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 42,9% e registou um total de 21,82 milhões de toneladas, o que traduz um acréscimo de +13,3% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 57,1% ascendeu a 28,98 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de +7,1%.

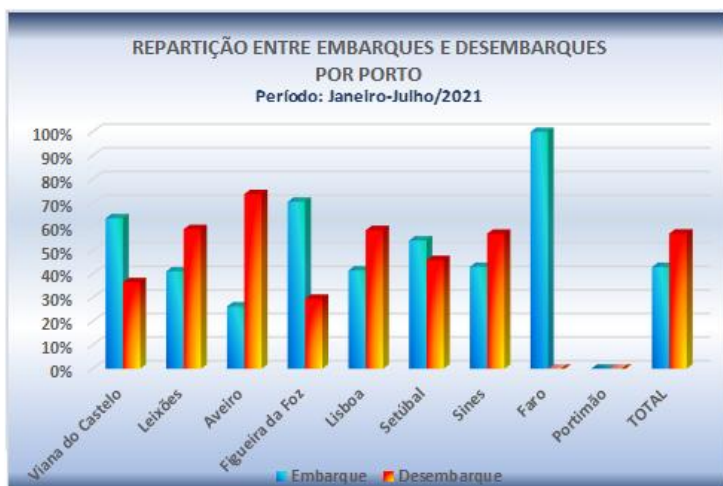
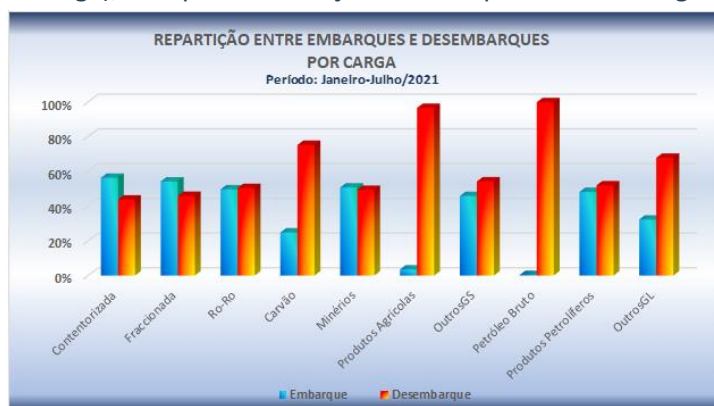
Considerando que estes fluxos de carga refletem natural e maioritariamente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, recorda-se que, como referido no ponto 2, no período em análise se registou um crescimento de +9,9% nas exportações (correspondente a +2,1 milhões de toneladas num total de 23,1 milhões de toneladas) e de +7,3% nas importações (correspondente a +2,3 milhões de toneladas num total de 34,3 milhões de toneladas).

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao período homólogo de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais.

Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,7% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,5%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinala-se a Carga Contentorizada, com 56,3% e a Carga Fracionada, com 54,1%, tendo os embarques da carga Ro-Ro descido abaixo do limiar dos 50% tendo representado 49,6% do total.

Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos



da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 63,5%, 70,5%, 54,1% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 3,01 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 13,8% do total (dos quais 9,7 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 10,2%, cabendo 7,7 pontos percentuais a Setúbal.

3.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo nacional, nomeadamente na cabotagem insular e internacional e na atividade do Ecosistema Portuário do Continente, que é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40,2%, e ainda parte da quota de 2,3% detida pela carga Ro-Ro, com particular significado para a movimentada no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL), justifica a avaliação mais detalhada do seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise.

Para esse efeito apresenta-se neste ponto uma primeira abordagem em termos de tráfego total, incluindo o *hinterland* e em *transshipment*, sendo de seguida efetuada uma abordagem para cada um deles, sendo apenas considerados os portos onde este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento.

Tráfego total (TEU)

No quadro seguinte apresenta-se a evolução anual do volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a julho desde 2017, ano onde se assinala o volume mais elevado da Figueira da Foz. Consta-se que em Leixões, em Setúbal e em Sines os valores mais elevados são observados em 2021, sendo de referir que o volume mais elevado registado em Lisboa remonta a 2012.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente que evolui para um crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -1,2%, contra +5,7% no período dos últimos onze anos.

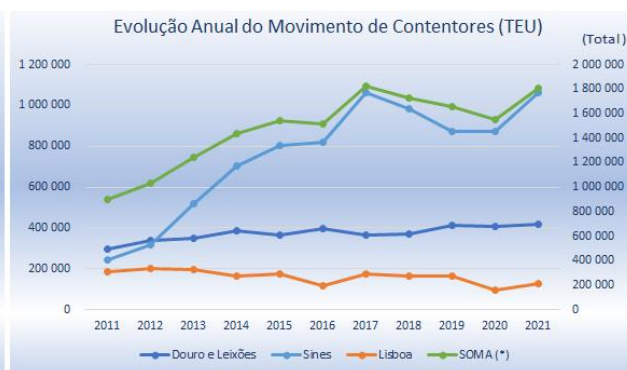
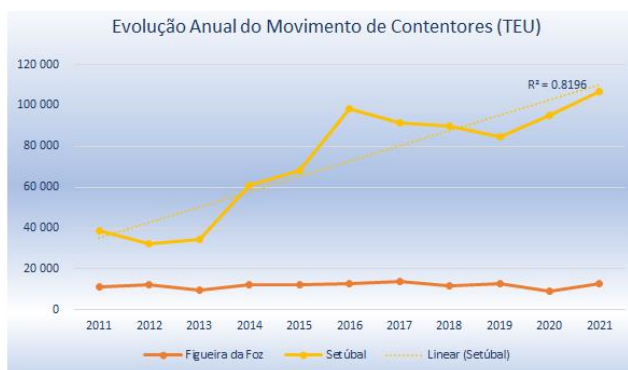
O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que nos períodos homólogos dos últimos onze anos registou um crescimento traduzido por uma taxa média anual de +11,5%, sendo que de 2017 a 2021 registou sucessivos decréscimos que determinam uma média anual de -1,1%, não obstante a significativa variação observada de 2020 para 2021, traduzida por um acréscimo de +21,7%.

O tráfego de contentores registado em 2020, com o qual o registado em 2021 compara de forma mais direta, foi necessariamente marcado pelo abrandamento da economia decorrente das medidas de combate à pandemia de covid-19, sendo que o impacto negativo foi mais intenso nos meses de maio e de junho, o que ainda se reflete no comportamento do tráfego período janeiro-julho de 2021, induzindo a perceção de um crescimento, de alguma forma, artificialmente elevado.



Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	365 672	368 636	410 468	409 502	417 099	+1.9%	+2.5%	+3.7%
Figueira da Foz	14 116	11 706	12 767	9 231	12 588	+36.4%	+0.3%	-4.5%
Lisboa	289 827	271 864	272 037	160 639	209 404	+30.4%	-4.6%	-10.9%
Setúbal	91 524	89 919	84 528	95 085	106 820	+12.3%	+12.0%	+3.9%
Sines	1 061 587	981 516	874 632	873 513	1 062 912	+21.7%	+11.5%	-1.1%
SOMA (*)	1 822 726	1 723 641	1 654 432	1 547 970	1 808 823	+16.9%	+5.7%	-1.2%
Número de Unidades	1 129 305	1 073 496	1 030 224	960 284	1 118 652	+16.5%	+5.0%	-1.3%
Ratio TEU / # Contentores	1.61	1.61	1.61	1.61	1.62	-	-	-

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-julho de 2021 foi movimentado um volume total de contentores que ascende a quase 1,81 milhões de TEU, o que, face ao período homólogo de 2020, encerra um acréscimo de +260,85 mil TEU, correspondente a +16,9%.

Esta variação é maioritariamente determinada pelo contributo de Sines que só por si apresenta um acréscimo de +189,4 mil TEU, correspondente a +21,7%, sendo, no entanto, de destacar o comportamento do porto de Lisboa que regista um aumento de +48,8 mil TEU, correspondente a +30,4%.

O porto de Setúbal regista um movimento que reflete uma variação positiva de +11,7 mil TEU, ou seja, +12,3%, e ainda, não obstante a sua dimensão menos expressiva, Figueira da Foz, que ao registar um acréscimo de +3,36 mil TEU, encerra um crescimento de +36,4%.

O porto de Leixões regista em julho o terceiro mês consecutivo de variação mensal homólogo positiva, de +10,5%, após +14,8% e +19,4% em maio e junho, e faz infletir a curva de evolução de valores acumulados para um valor positivo de +1,9%, o que poderá indiciar o início de um ciclo de recuperação.

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 58,8%, superior em +2,3 pp à homóloga de 2020 e já superior em +0,5 pp à quota homóloga máxima, apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 23,1%, inferior à homóloga de 2020 em -3,4 pp, Lisboa com 11,6%, +1,2 pp, Setúbal com 5,9% (-0,2 pp) e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.

No mês de julho, todos portos com tráfego regular de contentores registaram variações positivas e atingiram um total de 273,1 mil TEU, que representa o valor elevado desde maio de 2018, há 39 meses. Este valor, tendo presente que a comparação se faz com o mês de junho de 2020, um dos meses com o nível mais baixo



de atividade portuária, traduz um acréscimo de +33,1 mil TEU (+13,8%), muito por influência de Sines, que movimentou +23,1 mil TEU (+17,1%), mas também de Leixões e de Lisboa, com variações respetivas de +6,3 mil TEU (+10,5%) e de +3 mil TEU (+10,6%).

Unidade: TEU

	Julho/2021		Jan-Jul/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2020 a Jul/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2019 a Jul/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	66 385	+10.5%	417 099	23.1%	+1.9%	+7 597	711 530	+3.9%	+26 686
Figueira da Foz	1 724	+31.6%	12 588	0.7%	+36.4%	+3 357	21 001	+24.5%	+4 135
Lisboa	31 149	+10.6%	209 404	11.6%	+30.4%	+48 765	348 191	-0.6%	-2 051
Setúbal	15 886	+1.7%	106 820	5.9%	+12.3%	+11 735	178 593	+21.4%	+31 485
Sines	158 003	+17.1%	1 062 912	58.8%	+21.7%	+189 399	1 801 362	+26.7%	+379 269
SOMA (*)	273 146	+13.8%	1 808 823	100.0%	+16.9%	+260 853	3 060 677	+16.8%	+439 524

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter ultrapassado o valor de 3 milhões de TEU, superior em +439,5 mil TEU ao volume registado no período de doze meses imediatamente anterior e que corresponde a um acréscimo de +16,8%. Naturalmente, a influência determinante foi induzida pelo porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +379,3 mil TEU (+26,7%), mas contou ainda com o apoio de Setúbal (+31,5 mil TEU, +21,4%), Leixões (+26,7 mil TEU, +3,9%) e Figueira da Foz (+4,1 mil TEU, +24,5%), tendo sido apenas contrariado por Lisboa, que (ainda) regista uma ligeira diminuição, traduzida por -2,1 mil TEU (-0,6%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +16,5%, o equivalente a +158,4 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +15% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +17,4% relativo a contentores de 40 pés.

Tráfego com o Hinterland e em Transshipment (TEU)

Tendo presente que o tráfego global de contentores inclui os segmentos do tráfego com o *hinterland* e em *transshipment* cuja natureza e dinâmica de comportamento são essencialmente distintas, importa uma breve caracterização de cada um desses segmentos.

Atenta a importância que o *transshipment* representa no porto de Sines, importa assinalar que a respetiva quota no movimento do porto atingiu o seu valor máximo nos períodos janeiro-julho em 2017 quando atingiu 82,2%, decaindo nos quatro anos seguintes até atingir 67,7% em 2020, e crescendo no ano em curso para 70,2%. No período em análise o volume de TEU apurado no porto de Sines atingiu 745,8 mil TEU, ultrapassando o período homólogo anterior em +26,1%, estando ainda, no entanto, a -14,5% do seu volume máximo, registado em 2017. Neste segmento de tráfego, Sines detém uma quota de cerca de 95%.

Esta alteração recente do comportamento de Sines surge associada à prorrogação do prazo da concessão do Terminal XXI à PSA Sines e da aprovação do respetivo investimento de expansão.

O tráfego de *transshipment* ocorrido nos portos de Leixões e de Lisboa não têm expressão significativa, sendo que em Leixões representa 8% após registo de um acréscimo de +7%, e em Lisboa se situa na casa de 1,8% (valor apurado no 1º trimestre, pois os dados de meses de abril a julho são estimados).

O que releva apreciar é o tráfego com o *hinterland*, que reflete mais claramente o estado da economia, cujo volume total regista uma evolução nos primeiros semestres desde 2017 traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,5%, resultando da conjugação de parciais positivos de Sines, Setúbal e Leixões em que



o indicador referido assume valores respetivos de +14,4%, +3,9% e +3,4%, contrariados pela tendência negativa de Lisboa e de Figueira da Foz, com variações médias anuais de -10,2% e de -4,5%.

A evolução do tráfego com o *hinterland* no porto de Sines destaca-se da dos restantes portos por ser a única que não regista nenhuma inflexão negativa desde 2017 (aliás, tal verifica-se desde 2009), sendo que a sua quota aumentou +10 pontos percentuais (de 21% em 2017 para 31% em 2021).

O quadro seguinte sustenta as referências já efetuadas, que podem ser complementadas com os valores que se apresentam no Anexo 7.

	Porto	2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual
Hinterland	Douro e Leixões	342 088	339 126	381 347	378 152	383 554	37,4%	+1,4%	+3,4%
	Figueira da Foz	14 116	11 706	12 767	9 231	12 588	1,2%	+36,4%	-4,5%
	Lisboa (*)	276 971	262 377	263 750	158 373	205 715	20,1%	+29,9%	-10,2%
	Setúbal	91 524	89 919	84 528	95 085	106 820	10,4%	+12,3%	+3,9%
	Sines	188 883	207 376	265 912	281 997	317 126	30,9%	+12,5%	+14,4%
	Total	913 582	910 504	1 008 304	922 838	1 025 803	100,0%	+11,2%	+2,5%
Transshipment	Douro e Leixões	23 584	29 510	29 120	31 350	33 545	4,3%	+7,0%	+7,7%
	Lisboa (*)	12 856	9 487	8 287	2 266	3 689	0,5%	+62,8%	-35,1%
	Sines	872 705	774 140	608 721	591 516	745 786	95,2%	+26,1%	-5,9%
	Total	909 144	813 137	646 128	625 132	783 020	100,0%	+25,3%	-5,7%
Total	Douro e Leixões	365 672	368 636	410 468	409 502	417 099	23,1%	+1,9%	+3,7%
	Figueira da Foz	14 116	11 706	12 767	9 231	12 588	0,7%	+36,4%	-4,5%
	Lisboa	289 827	271 864	272 037	160 639	209 404	11,6%	+30,4%	-10,9%
	Setúbal	91 524	89 919	84 528	95 085	106 820	5,9%	+12,3%	+3,9%
	Sines	1 061 587	981 516	874 632	873 513	1 062 912	58,8%	+21,7%	-1,1%
	Total	1 822 726	1 723 641	1 654 432	1 547 970	1 808 823	100,0%	+16,9%	-1,2%
% Transh / Total	Douro e Leixões	6,4%	8,0%	7,1%	7,7%	8,0%	-	-	-
	Lisboa (*)	4,4%	3,5%	3,0%	1,4%	1,8%	-	-	-
	Sines	82,2%	78,9%	69,6%	67,7%	70,2%	-	-	-
	% Total	49,9%	47,2%	39,1%	40,4%	43,3%	-	-	-

(*) Inclui dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a julho de 2021, que são estimados

Reportando-nos ao comportamento dos diversos portos no segmento de tráfego com o *hinterland*, salienta-se um crescimento global de +11,2% nos primeiros sete meses de 2021, correspondente a quase +103 mil TEU, sendo que a maioria foi obtida no porto de Lisboa, com +47,3 mil TEU (+29,9%), seguido de Sines, com +35,1 mil TEU (+12,5%), Setúbal, com +11,7 mil TEU (+12,3%), Leixões com +5,4 mil TEU (+1,4%) e Figueira da Foz, com +3,4 mil TEU (+36,4%).

Considerando o movimento efetuado na base dos últimos doze meses constata-se que neste período ultrapassou 1,74 milhões de TEU, superior em +8,3% ao de idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +133 mil TEU, contando com o contributo mais relevante de Sines, com uma variação de +74,1 (+15,8%), seguido de Setúbal, Leixões e Figueira da Foz, com +31,5 mil TEU (+21,4%), +24,9 mil TEU (+4%) e +4,1 mil TEU (+24,5%). Lisboa regista ainda um decréscimo ligeiro de -1,6 mil TEU (-0,5%).



Tráfego	Porto	Jul			Jan / Jul			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	61 687	37,7%	+10,2%	383 554	37,4%	+1,4%	653 803	37,6%	+4,0%
	Figueira da Foz	1 724	1,1%	+31,6%	12 588	1,2%	+36,4%	21 001	1,2%	+24,5%
	Lisboa	30 571	18,7%	+9,6%	205 715	20,1%	+29,9%	342 218	19,7%	-0,5%
	Setúbal	15 886	9,7%	+1,7%	106 820	10,4%	+12,3%	178 593	10,3%	+21,4%
	Sines	53 924	32,9%	+38,4%	317 126	30,9%	+12,5%	544 572	31,3%	+15,8%
	Total	163 792	100,0%	+17,2%	1 025 803	100,0%	+11,2%	1 740 186	100,0%	+8,3%
Transshipment	Douro e Leixões	4 698	4,3%	+14,1%	33 545	4,3%	+7,0%	57 727	4,4%	+3,2%
	Lisboa	578	0,5%	+118,9%	3 689	0,5%	+62,8%	5 973	0,5%	-7,2%
	Sines	104 079	95,2%	+8,5%	745 786	95,2%	+26,1%	1 256 791	95,2%	+32,1%
	Total	109 354	100,0%	+9,0%	783 020	100,0%	+25,3%	1 320 491	100,0%	+30,2%
Total	Douro e Leixões	66 385	24,3%	+10,5%	417 099	23,1%	+1,9%	711 530	23,2%	+3,9%
	Figueira da Foz	1 724	0,6%	+31,6%	12 588	0,7%	+36,4%	21 001	0,7%	+24,5%
	Lisboa	31 149	11,4%	+10,6%	209 404	11,6%	+30,4%	348 191	11,4%	-0,6%
	Setúbal	15 886	5,8%	+1,7%	106 820	5,9%	+12,3%	178 593	5,8%	+21,4%
	Sines	158 003	57,8%	+17,1%	1 062 912	58,8%	+21,7%	1 801 362	58,9%	+26,7%
	Total	273 146	100,0%	+13,8%	1 808 823	100,0%	+16,9%	3 060 677	100,0%	+16,8%

(*) Inclui dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e como *hinterland* de abril a julho de 2021, que são estimados

O volume de TEU movimentado no período janeiro-julho de 2021 revela que Leixões detém a liderança do segmento de *hinterland* com 37,4%, seguido de Sines com 30,9%, Lisboa com 20,1%, Setúbal com 10,4% e a Figueira da Foz com 1,2%.

Esta ligeira apreciação teve sempre na sua base o movimento de contentores avaliado em TEU, assinalando-se, no entanto, que no Anexo 4 se apresenta informação estatística relativa ao número de unidades movimentadas.

3.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-julho de 2021 traduziu-se num total de 5560 escalas, o que traduz um acréscimo global de +1,4%, ou seja, +79 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 92,5 milhões, refletindo uma redução de -6,4%.

A maior contribuição para esta variação positiva vem do porto de Setúbal, que regista +96 escalas, superior em +10,5% ao registado no período homólogo de 2020, seguindo-se Aveiro, com +62 (+10,9%), Viana do Castelo, com +38 (+33,3%) e Portimão, com mais uma escala.

O porto de Lisboa continua a ser responsável pela variação negativa mais significativa ao ser escalado por -66 navios (-6,7%), seguido pela Figueira da Foz, com -28 (-10,1%), Faro, com -15 (-62,5%), Sines, com -5 (-0,4%), e Douro e Leixões, com -4 (-0,3%).

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que viram impedidas as respetivas escalas praticamente desde o início da pandemia até ao primeiro trimestre deste ano, tendo sido retomadas as viagens em abril, de forma gradual.



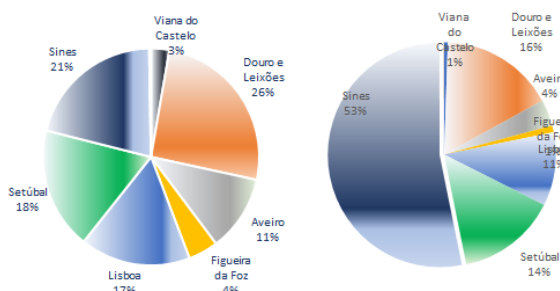
Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no período janeiro-julho de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que registaram um total de 1427, a que corresponde uma quota de 25,7% (inferior em -0,4 pontos percentuais (pp) à homóloga de 2020). Segue-se Sines, com 20,8% (-0,4 pp), Setúbal com 18,2% (+1,5 pp), Lisboa com 16,5% (-1,4 pp), Aveiro, com 11,3% (+1 pp), Figueira da Foz, com 4,5%, Viana do Castelo, com 2,7%, Faro, com 0,2%, e Portimão com 0,1%.

Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	133	116	123	114	152	+33.3%	+1.5%	+2.9%
Douro e Leixões	1 554	1 548	1 529	1 431	1 427	-0.3%	-0.6%	-2.4%
Aveiro	636	625	607	569	631	+10.9%	+1.7%	-1.1%
Figueira da Foz	310	302	267	276	248	-10.1%	-1.1%	-5.2%
Lisboa	1 451	1 442	1 462	984	918	-6.7%	-5.0%	-11.7%
Setúbal	958	1 006	933	916	1 012	+10.5%	+2.0%	+0.2%
Sines	1 322	1 231	1 248	1 162	1 157	-0.4%	+2.1%	-3.2%
Faro	12	25	18	24	9	-62.5%	-8.2%	-3.9%
Portimão	40	57	40	5	6	+20.0%	-9.3%	-43.1%
TOTAL	6 416	6 352	6 227	5 481	5 560	+1.4%	-0.6%	-4.2%

Arqueação Bruta	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
GT (milhares)	118 690	118 331	116 747	98 842	92 505	-6.4%	+2.4%	-6.4%
GT médio	18.50	18.63	18.75	18.03	16.64	-7.7%	+3.0%	-2.4%

O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram regista também alguma assimetria, observando-se a variação positiva mais expressiva no porto de Setúbal, de +1,4 milhões (+11,9%), seguido de Aveiro com +470,6 mil (+15,4%), que regista o valor mais elevado de sempre (superior a 3,52 milhões), Viana do Castelo, com +48,5 mil (+11%) e Portimão, com +8 mil (+135,7%).

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	152	2.7%	+33.3%	489.0	0.5%	+11.9%	3.2
Douro e Leixões	1427	25.7%	-0.3%	15 277.8	16.5%	-8.6%	10.7
Aveiro	631	11.3%	+10.9%	3 518.8	3.8%	+15.8%	5.6
Figueira da Foz	248	4.5%	-10.1%	895.4	1.0%	-10.8%	3.6
Lisboa	918	16.5%	-6.7%	9 806.7	10.6%	-31.3%	10.7
Setúbal	1012	18.2%	+10.5%	13 321.8	14.4%	+11.9%	13.2
Sines	1157	20.8%	-0.4%	49 156.1	53.1%	-4.7%	42.5
Faro	9	0.2%	-52.5%	25.2	0.0%	-53.2%	2.8
Portimão	6	0.1%	+20.0%	13.8	0.0%	+135.7%	2.3
Total	5560	100.0%	+1.4%	92 504.8	100.0%	-6.4%	16.6



Do lado dos portos com comportamento negativo em termos de volume de arqueação bruta surge destacado o porto de Lisboa, com -4,28 milhões (-30,4%) do que no período homólogo de 2020, seguido de Sines, com -2,42 milhões (-4,7%), Leixões, com -1,44 milhões (-8,6%) e Figueira da Foz, com -109,7 mil (-10,9%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 53,1%, +1 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 16,5% (-0,4 pp), Setúbal com 14,4% (+2,4 pp), Lisboa com 10,6% (-3,6 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp) e Figueira da Foz com 1%.

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,5 mil, seguido de Setúbal com 13,2 mil, Douro e Leixões e Lisboa com 10,7 mil.

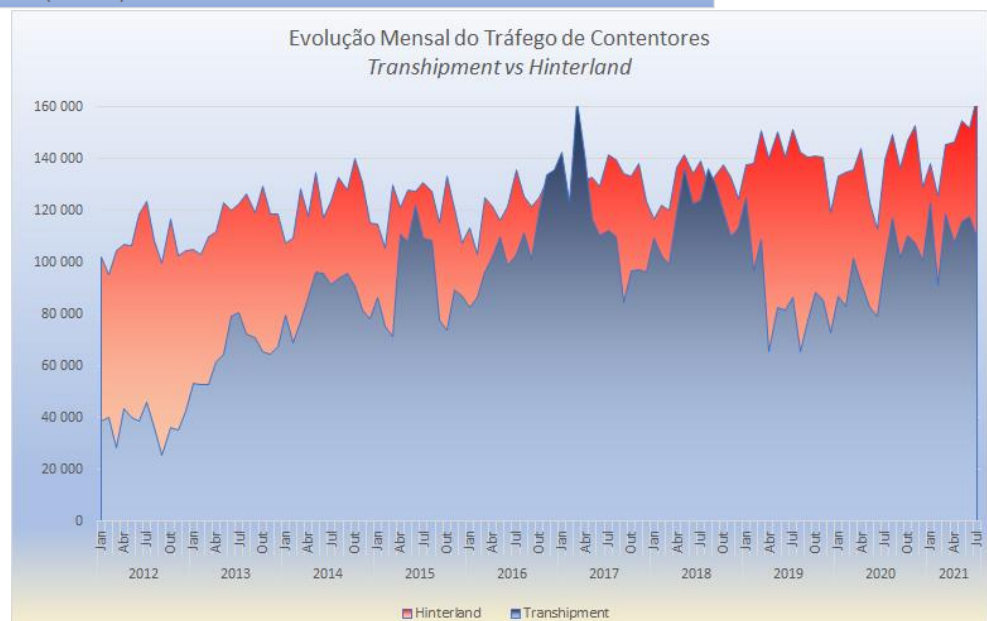
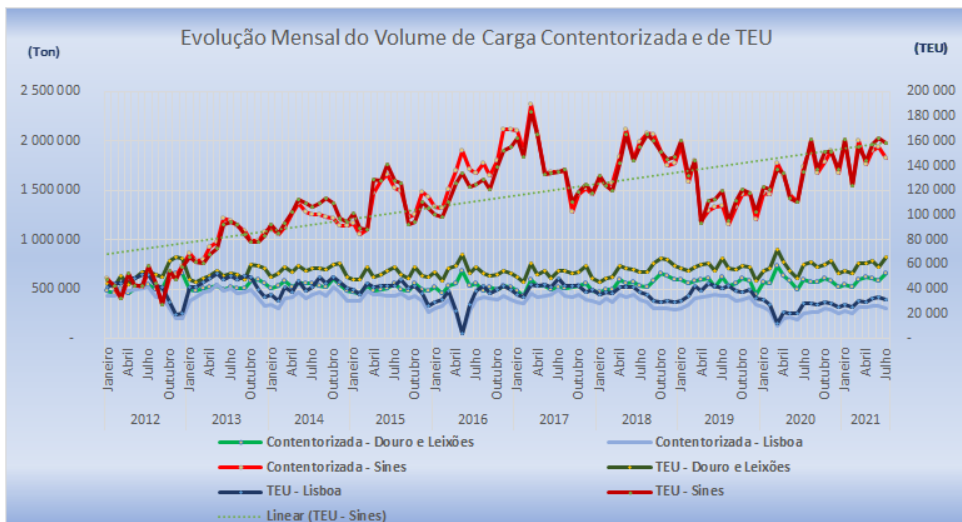


3.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,983, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total.

Da leitura do gráfico seguinte ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em todo o Ecosistema Portuário do Continente, em termos de tráfego de *transhipment* e de tráfego com o *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade do primeiro, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 53 mercados onde se registou variação no volume de tonelage movimentada no período de janeiro a julho de 2021, independentemente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos primeiros semestres de 2017 a 2021, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido (*tmac*), apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Jul 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Julho de 2017 a 2021
Carga Geral	25 436 098	24 177 471	22 596 509	21 750 771	25 044 316	49.3%	+15.1%	-1.3%	
Contentorizada.....	21 136 005	20 065 045	18 350 049	17 754 338	20 421 138	40.2%	+15.0%	-1.9%	
Fraccionada.....	3 499 234	3 158 594	3 122 120	3 050 345	3 459 295	6.8%	+13.4%	-0.6%	
Ro-Ro.....	800 859	953 833	1 124 340	946 088	1 163 884	2.3%	+23.0%	+7.5%	
Granéis Sólidos	11 779 642	11 254 908	10 340 557	7 814 937	7 544 776	14.9%	-3.5%	-11.7%	
Carvão.....	3 596 360	2 639 338	2 189 492	312 173	50 256	0.1%	-83.9%	-	
Minérios.....	683 260	548 725	668 386	713 072	691 959	1.4%	-3.0%	+2.8%	
Produtos Agrícolas.....	2 784 882	2 985 115	2 824 080	2 701 310	2 809 289	5.5%	+4.0%	-0.8%	
OutrosGS.....	4 715 141	5 081 730	4 658 599	4 088 382	3 993 273	7.9%	-2.3%	-5.3%	
Granéis Líquidos	19 789 204	19 375 037	19 338 506	16 762 931	18 211 650	35.8%	+8.6%	-3.0%	
Petróleo Bruto.....	8 276 927	8 180 788	6 955 683	6 127 867	6 166 093	12.1%	+0.6%	-8.5%	
Produtos Petrolíferos...	10 220 194	9 999 060	10 768 343	9 183 423	10 655 491	21.0%	+16.0%	+0.1%	
OutrosGL.....	1 292 084	1 195 189	1 614 479	1 451 642	1 390 066	2.7%	-4.2%	+3.3%	
Total Geral	57 004 944	54 807 417	52 275 571	46 328 639	50 800 742	100.0%	+9.7%	-3.9%	
Δ% anual	-	-3.9%	-4.6%	-11.4%	+9.7%	-	-	-	

4.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o "Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)", "Pasta, papel e seus artigos", "Outros materiais de construção, produtos manufacturados", "Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.", "Bebidas", "Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados" e "Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias" que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel', que representaram cerca de 27%, e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Produtos químicos orgânicos de base', 'Mercadorias grupadas', 'Mobiliário', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados' e 'Animais vivos', que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representaram cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



4.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento alavancado pelas operações de *transshipment* desenvolvidas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines, atingindo uma quota de 40,2% do movimento total, que constitui a marca mais elevada de sempre.

Não obstante este desempenho recente do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir um crescimento negativo que tem subjacente uma taxa média anual de -1,9%, decorrente do registo de variações negativas em três anos consecutivos, de 2018 a 2020, sendo ainda de referir que esta tendência de evolução negativa não respalda o que se verifica em Leixões e em Setúbal, onde se apuram taxas médias anuais de crescimento positivo de +4% e de +2,8%, respetivamente. Lisboa é o porto que evolui segundo uma tendência negativa mais expressiva, de -11,4%, que, no entanto, regista um relativo abrandamento dado observar no período recente uma série cinco variações mensais positivas consecutivas e significativas.

É de salientar a tendência de evolução de Sines que regista igualmente um valor negativo, e também um relativo abrandamento, face aos registos recentes francamente positivos.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	552	855	307	25	0	0.0%	-100.0%	-	
Douro e Leixões	3 583 967	3 709 138	4 075 668	4 171 311	4 130 871	20.2%	-1.0%	+4.0%	
Aveiro	332	215	266	26	0	0.0%	-100.0%	-	
Figueira da Foz	108 140	87 663	97 863	63 710	93 228	0.5%	+46.3%	-5.8%	
Lisboa	2 965 278	2 829 409	2 768 134	1 569 791	2 134 223	10.5%	+36.0%	-11.4%	
Setúbal	975 102	939 645	898 781	1 009 172	1 077 321	5.3%	+6.8%	+2.8%	
Sines	13 502 634	12 498 120	10 509 030	10 940 304	12 985 495	63.6%	+18.7%	-2.1%	
Total Geral	21 136 005	20 065 045	18 350 049	17 754 338	20 421 138	100.0%	+15.0%	-1.9%	
Δ% anual	-	-5.1%	-8.5%	-3.2%	+15.0%	-	-	-	-

No período janeiro-julho de 2021 o volume total movimentado de Carga Contentorizada ultrapassou 20,42 milhões de toneladas, superior em +15% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +2,66 milhões de toneladas. O porto de Sines registou neste período o acréscimo mais expressivo traduzido por +2,05 milhões de toneladas (+18,7%), tendo sido acompanhado neste comportamento positivo por Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, com registos respetivos de +564,4 mt (+36%), de +68,1 mt (+6,8%) e de +29,5 mt (+46,3%). O porto de Leixões regista ainda um ligeiro decréscimo de -40,4 mt (-1%), não obstante os dois acréscimos mensais homólogos entre maio e julho.

O comportamento observado no mês de julho é positivo na totalidade dos portos, que traduzem uma variação global de +205,9 mt (+7,5%), com contributo mais significativo de Sines, que regista um acréscimo de +93,3 mt (+5,4%), seguido de Leixões com uma variação de +61,7 mt (+10,4%) e de Lisboa com quase +54 mt (+21,2%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	653 706	+61 669	+10.4%	4 130 871	20.2%	-40 441	-1.0%	6 963 695	+57 599	+0.8%
Figueira da Foz	13 813	+11 378	+467.3%	93 228	0.5%	+29 518	+46.3%	161 890	+39 895	+32.7%
Lisboa	308 932	+53 985	+21.2%	2 134 223	10.5%	+564 432	+36.0%	3 524 817	+3 902	+0.1%
Setúbal	156 457	-14 394	-8.4%	1 077 321	5.3%	+68 149	+6.8%	1 849 056	+294 515	+18.9%
Sines	1 830 586	+93 263	+5.4%	12 985 495	63.6%	+2 045 192	+18.7%	21 985 948	+4 420 175	+25.2%
Total Geral	2 963 493	+205 901	+7.5%	20 421 138	100.0%	+2 666 799	+15.0%	34 485 409	+4 815 562	+16.2%



Considerando o período constituído pelos últimos doze meses constata-se um movimento de quase 34,5 milhões de toneladas, que encerra uma variação positiva de +4,82 milhões de toneladas, correspondente a +16,2%, face a idêntico período imediatamente anterior. Para este desempenho contribuiu de forma determinante o porto de Sines, que regista um acréscimo de +4,42 milhões de toneladas (+25,2%), sendo acompanhado pelos restantes portos com variações de dimensão menos expressiva, sendo a de Setúbal de +294,5 mt (+18,9%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,3% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos e de expressão semelhante, a saber, uma variação de +1,6 milhões de toneladas (+16,2%) para os embarques e de +1,07 milhões de toneladas (+13,5%) para os desembarques.

Estes desempenhos recebem influência maioritária do porto de Sines que regista acréscimos de +1,08 milhões de toneladas (+18,1%) nos embarques e de +960,9 mil toneladas (+19,4%) nos desembarques. Assinalam-se as variações negativas do porto de Leixões em ambos os fluxos e de Setúbal nos desembarques.

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga, com quotas respetivas de 61,5% e de 66,3%, alicerçadas, naturalmente, de forma muito significativa pela carga movimentada em trânsito internacional.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 217 736	19.3%	-14 676	-0.7%	1 913 135	21.4%	-25 765	-1.3%	53.7%
Figueira da Foz	80 184	0.7%	+26 501	+49.4%	13 044	0.1%	+3 017	+30.1%	86.0%
Lisboa	1 402 581	12.2%	+396 500	+39.4%	731 642	8.2%	+167 933	+29.8%	65.7%
Setúbal	723 414	6.3%	+108 545	+17.7%	353 906	4.0%	-40 396	-10.2%	67.1%
Sines	7 063 098	61.5%	+1 084 247	+18.1%	5 922 397	66.3%	+960 945	+19.4%	54.4%
Total Geral	11 487 013	100.0%	+1 601 116	+16.2%	8 934 125	100.0%	+1 065 735	+13.5%	56.3%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 86%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,4%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

4.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a julho de 2021 um volume total de quase 3,46 milhões de toneladas, correspondente a 6,8% do total.

O comportamento observado neste período influiu na sua tendência de evolução que, considerando os períodos janeiro-julho, evoluiu de um ciclo negativo iniciado em 2015 e apenas interrompido no corrente ano de 2021, onde observa um acréscimo relativamente ao período homólogo de 2020, insuficiente para originar uma taxa média anual de crescimento positiva, permanecendo em -0,6%.

Os portos cujos comportamentos mais sensivelmente influenciam o comportamento global são Aveiro e Leixões, cujas *tmac* se cifram em +6,1% e +2,3%.



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	146 891	128 401	116 279	105 593	102 090	3.0%	-3.3%	-9.1%	
Douro e Leixões	638 656	569 638	603 678	585 637	700 481	20.2%	+19.6%	+2.3%	
Aveiro	841 394	831 124	905 272	892 295	1 077 417	31.1%	+20.7%	+6.1%	
Figueira da Foz	624 466	564 334	537 101	625 098	572 024	16.5%	-8.5%	-0.8%	
Lisboa	112 893	78 994	89 293	56 127	88 338	2.6%	+57.4%	-8.2%	
Setúbal	1 065 495	926 823	787 812	710 177	908 687	26.3%	+28.0%	-5.9%	
Sines	66 537	59 280	81 595	75 418	10 258	0.3%	-86.4%	-15.7%	
Total Geral	3 498 335	3 158 594	3 122 120	3 050 345	3 459 295	100.0%	+13.4%	-0.6%	
Δ% anual	-	-9.7%	-1.2%	-2.3%	+13.4%	-	-	-	-

O comportamento global no período janeiro-julho de 2021 é positivo e traduzido por um acréscimo de quase +409 mt (+13,4%), por reflexo dos impactos mais significativos induzidos pelos portos de Setúbal, Aveiro e Leixões, cujas variações respetivas são de +198,5 mt (+28%), de +185,1 mt (+20,7%) e de +114,8 mt (+19,6%). Assinalam-se também, embora com menor expressão em valor absoluto, o desempenho positivo de Lisboa, que regista uma variação de +32,2 mt (+57,4%). Com registos negativos surgem os portos de Sines, Figueira da Foz e Viana do Castelo, com quebras respetivas de -65,2 mt (-86,4%), de -53,1 mt (-8,5%) e de -3,5 mt (-3,3%).

O desempenho verificado no mês de julho, tomado isoladamente, influenciou negativamente o comportamento observado no período em análise, ao recuar -33,75 mt (-7,3%), por influência mais significativa de Setúbal, com uma variação de -29,6 mt (-27,9%), mas corroborada por Sines, com -10,9 mt (-91,1%), Figueira da Foz, com -7,3 mt (-7,6%), e Aveiro, com -5,5 mt (-4,2%). Dos registos positivos destaca-se o de Leixões, que se cifra em +15 mt (+16,9%).

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 655	+249	+1.4%	102 090	3.0%	-3 502	-3.3%	166 823	-9 335	-5.3%
Douro e Leixões	103 994	+15 013	+16.9%	700 481	20.2%	+114 844	+19.6%	1 113 560	+97 678	+9.6%
Aveiro	124 616	-5 458	-4.2%	1 077 417	31.1%	+185 122	+20.7%	1 595 231	+95 353	+6.4%
Figueira da Foz	87 951	-7 257	-7.6%	572 024	16.5%	-53 073	-8.5%	930 273	-145 579	-13.5%
Lisboa	13 162	+4 116	+45.5%	88 338	2.6%	+32 211	+57.4%	137 562	+11 708	+9.3%
Setúbal	76 294	-29 581	-27.9%	908 687	26.3%	+198 510	+28.0%	1 343 249	+149 689	+12.5%
Sines	1 063	-10 832	-91.1%	10 258	0.3%	-65 161	-86.4%	50 660	-67 763	-57.2%
Total Geral	425 736	-33 752	-7.3%	3 459 295	100.0%	+408 950	+13.4%	5 337 358	+131 751	+2.5%

Nos últimos dozes meses verificou-se um movimento total de quase 5,34 milhões de toneladas, ultrapassando o volume processado nos doze meses imediatamente anteriores em +131,8 mt (+2,5%), por efeito mais significativo do desempenho do porto de Setúbal, que regista uma variação de +149,7 mt (+12,5%), contando ainda com o relevante apoio de Leixões de Aveiro, com acréscimos respetivos de +97,7 mt (+9,6%) e de +95,4 mt (+6,4%), logrando anular a quebra observada no porto da Figueira da Foz, de -145,6 mt (-13,5%) e também em Sines, de -67,8 mt (-57,2%), e Viana do Castelo, de -9,3 mt (-5,3%) .

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 54,1% do total e excedeu em +138,6 mt (+8%) o volume homólogo de 2020. Nos desembarques o acréscimo foi superior, atingindo +270,4 mt (+20,5%), e em ambos os fluxos os valores mais expressivos foram realizados por Setúbal e por Aveiro, que registam os rácios mais baixos de volume de carga embarcada.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	91 275	4.9%	+1 506	+1.7%	10 816	0.7%	-5 009	-31.7%	89.4%
Douro e Leixões	484 107	25.9%	+44 412	+10.1%	216 374	13.6%	+70 432	+48.3%	69.1%
Aveiro	374 596	20.0%	+58 703	+18.6%	702 820	44.3%	+126 419	+21.9%	34.8%
Figueira da Foz	438 820	23.4%	-15 769	-3.5%	133 204	8.4%	-37 305	-21.9%	76.7%
Lisboa	72 890	3.9%	+23 035	+46.2%	15 447	1.0%	+9 176	+146.3%	82.5%
Setúbal	401 814	21.5%	+92 867	+30.1%	506 873	31.9%	+105 644	+26.3%	44.2%
Sines	9 244	0.5%	-66 174	-87.7%	1 013	0.1%	+1 013	-	90.1%
Total Geral	1 872 747	100.0%	+138 580	+8.0%	1 586 548	100.0%	+270 370	+20.5%	54.1%

4.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período de janeiro a julho de 2021 um movimento total de 1,16 milhões de toneladas, o que representa 2,3% do total de carga movimentada, mantendo a dinâmica de crescimento que vinha sendo seguida desde 2014 e apenas foi interrompida em 2020 por efeito claro da pandemia de covid-19, nomeadamente pelo efeito de retração que teve no mercado automóvel. Assim, verifica-se uma notável tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +7,5%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que evolui a uma média de +9,9% ao ano nos últimos cinco anos, sustentada numa quota de mercado de 77,6%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, na modalidade de licenciamento.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	597 734	654 154	774 793	723 741	903 459	77.6%	+24.8%	+9.9%	
Lisboa	6 810	5 116	4 910	735	0	0.0%	-100.0%	-	
Setúbal	194 226	288 643	322 545	197 368	232 709	20.0%	+17.9%	-0.6%	
Sines	2 088	5 645	21 902	24 244	27 716	2.4%	+14.3%	+89.5%	
Total Geral	800 859	953 558	1 124 150	946 088	1 163 884	100.0%	+23.0%	+7.5%	
Δ% anual	-	+19.1%	+17.9%	-15.8%	+23.0%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, tendo Leixões evoluído de uma quota de 14,9% em 2013 para a atual 77,6%, Setúbal de 75,7% para 20%, tendo Lisboa praticamente saído deste mercado, perdendo a quota que na altura era de 9,4%, e entrada o porto de Sines, que representa 2,4% do total.

O comportamento observado no período de janeiro a julho de 2021 é traduzido pelo registo de variações positivas nos portos com atividade regular, sendo a mais significativa a verificada em Leixões, que se cifra em +179,7 mt, ou seja, +24,8%, cabendo a Setúbal um acréscimo de +35,3 mt (+17,9%), constituindo os principais contributos para a variação global de +217,8 mt (+23%).

O desempenho observado no mês de julho pelos principais atores deste mercado, foi positivo, com Leixões a destacar-se com o registo de uma variação de +16,6 mt (+13,6%), tendo Setúbal e Sines registado variações sem significado.



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	138 052	+16 578	+13.6%	903 459	77.6%	+179 718	+24.8%	1 515 443	+244 875	+19.3%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-735	-100.0%	0	-4 331	-100.0%
Setúbal	28 663	+11	+0.0%	232 709	20.0%	+35 342	+17.9%	392 026	-2 481	-0.6%
Sines	3 164	+17	+0.5%	27 716	2.4%	+3 472	+14.3%	46 420	+10 244	+28.3%
Total Geral	169 880	+16 606	+10.8%	1 163 884	100.0%	+217 796	+23.0%	1 953 889	+248 307	+14.6%

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 1,95 milhões de toneladas, o que, face a idêntico período imediatamente anterior, reflete um acréscimo de +248,3 mt (+14,6%), por efeito do porto de Leixões, cujo movimento cresce +244,9 mt (+19,3%), sendo acompanhado por Sines no registo positivo. Setúbal regista um decréscimo ligeiro de -2,5 mt (-0,6%) e Lisboa, sem qualquer movimento nos últimos 17 meses, perde as 4,3 mt que havia movimentado entre agosto de 2019 e junho de 2020.

No que se refere ao sentido das operações observa-se que o peso dos embarques ficam quatro décimas abaixo do nível de 50% e regista uma variação global positiva de +112 mt (+24,1%), refletindo o comportamento positivo dos portos com atividade no mercado, recebendo o contributo +72,3 mt de Leixões (+22,9%), de +34,6 mt de Setúbal (+27%) e de +5,8 mt de Sines (+26,3%).

O fluxo de desembarques reflete também um comportamento global positivo, de +105,8 mt (+22%) sendo que resulta exclusivamente do contributo de Leixões, que regista um movimento superior ao homólogo de 2020 em +107,5 mt (+26,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	387 351	67.1%	+72 229	+22.9%	516 108	88.0%	+107 489	+26.3%	42.9%
Lisboa	0	0.0%	-576	-100.0%	0	0.0%	-160	-100.0%	-
Setúbal	162 517	28.1%	+34 583	+27.0%	70 192	12.0%	+758	+1.1%	69.8%
Sines	27 716	4.8%	+5 768	+26.3%	0	0.0%	-2 296	-100.0%	100.0%
Total Geral	577 584	100.0%	+112 004	+24.1%	586 300	100.0%	+105 791	+22.0%	49.6%

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 69,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,9%.

4.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.', e 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.

Importa referir que cerca de 96% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.



4.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado nomeadamente pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, sendo, no entanto, caracterizado por forte irregularidade, com registo frequente da ausência de qualquer desembarque mensal.

Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

Salienta-se, contudo, que as recentes alterações verificadas no mercado da geração de eletricidade, levou a que a atividade de movimentação de carvão mineral em Sines tenha praticamente desaparecido, nomeadamente nos desembarques onde não se regista qualquer operação nos últimos nove meses e se limita a 158,3 mt nos últimos 20 meses, limitando-se essa atividade a algumas operações de embarque que totalizaram 12,5 mt no período de janeiro a julho de 2021 (11,7 mt em fevereiro e 800 toneladas em maio).

Desde janeiro o porto de Setúbal registou unicamente o desembarque de 37,8 mt no mês de maio.

Desta situação decorre o registo da evolução deste mercado que consta no quadro seguinte,

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	174 635	141 766	139 075	87 701	37 796	75.2%	-56.9%	-27.3%	
Sines	3 421 725	2 497 572	2 050 417	224 472	12 460	24.8%	-94.4%	-	
Total Geral	3 596 360	2 639 338	2 189 492	312 173	50 256	100.0%	-83.9%	-	
Δ% anual	-	-26.6%	-17.0%	-85.7%	-83.9%	-	-	-	-

sendo de salientar que, comparativamente ao período homólogo de 2020, o movimento do período de janeiro a julho de 2021 traduz quebras que se situam em -49,9 mt em Setúbal e em -212 mt em Sines (respetivamente -56,9% e -94,4%), ultrapassando -2 milhões de toneladas se comparado com o movimento no período homólogo de 2019, que, por sua vez, já foi inferior em mais de um milhão à média obtida nos períodos de atividade das centrais.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-	-	37 796	75.2%	-49 905	-56.9%	100 789	-97 233	-49.1%
Sines	0	-17 007	-100.0%	12 460	24.8%	-212 012	-94.4%	179 536	-951 379	-84.1%
Total Geral	0	-17 007	-100.0%	50 256	100.0%	-261 917	-83.9%	280 326	-1 048 612	-78.9%

Marginalmente refere-se que segundo os registos da REN, cerca de 1,7% da eletricidade gerada na rede teve origem ainda no carvão, num total de 30% gerada por origem fóssil (19,2% por gás natural e 9,1% por cogeração).

4.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo no período de janeiro a julho de 2021 movimentado cerca de 692 mil toneladas, a que corresponde a uma quota de 1,4% do total geral de carga movimentada.



Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 49,3% e de 49,5%, sendo que neste período ainda contou com a participação de Sines que registou o embarque de 8,2 mt, ou seja, 1,2% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,8% apurada desde 2017, resultando do encontro das tendências de sinal contrário, traduzidas por -0,8% em Leixões e de +13,6% em Setúbal.

Neste período assistiu-se a uma diminuição de -21,1 mt (-3%) face ao período homólogo de 2020, por efeito da quebra observada em Leixões, que se situa na casa de -59 mt (-14,7%), anulando a variação positiva de Setúbal, de +43,3 mt (+14,5%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	403 529	306 042	360 773	400 093	341 140	49.3%	-14.7%	-0.8%	
Lisboa	14 903	1 499	6 737	4 484	0	0.0%	-100.0%	-65.2%	
Setúbal	219 121	211 864	270 110	299 305	342 620	49.5%	+14.5%	+13.6%	
Sines	41 601	29 321	30 767	9 190	8 199	1.2%	-10.8%	-37.2%	
Total Geral	683 260	548 725	668 386	713 072	691 959	100.0%	-3.0%	+2.8%	
Δ% anual	-	-19.7%	+21.8%	+6.7%	-3.0%	-	-	-	-

O movimento registado no mês de julho é globalmente inferior ao do mês homólogo de 2020 em -3 (-3,4%), em resultado das variações negativas de Leixões e de Sines, de -2,9 mt (-5,7%) e -2,5 mt (-100%), que anularam a variação positiva de Setúbal, de +3,8 mt (+10,9%).

Apurando a tonelagem de minérios movimentada nos últimos doze meses obtém-se um total de 1,18 milhões de toneladas, superior em cerca de +67 mt (+6%) ao observado nos doze meses imediatamente anteriores. Para esta situação contribuíram os portos de Setúbal e de Leixões, ao registarem acréscimos respetivos de +50,2 mt (+10,2%) e de +33,4 mt (+5,7%), anulando as variações negativas de Sines, -10,7 mt (-35,9%), e de Lisboa, cerca de -6 mt (-100%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	46 925	-2 859	-5.7%	341 140	49.3%	-58 953	-14.7%	617 361	+33 424	+5.7%
Lisboa	0	-1 487	-100.0%	0	0.0%	-4 484	-100.0%	0	-5 983	-100.0%
Setúbal	39 189	+3 845	+10.9%	342 620	49.5%	+43 315	+14.5%	542 733	+50 198	+10.2%
Sines	0	-2 502	-100.0%	8 199	1.2%	-991	-10.8%	19 063	-10 687	-35.9%
Total Geral	86 114	-3 004	-3.4%	691 959	100.0%	-21 114	-3.0%	1 179 157	+66 952	+6.0%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 50,7% do total e registou um comportamento positivo traduzido por um acréscimo de +42,3 mt (+13,7%), enquanto nos desembarques se verifica uma diminuição de -63,4 mt (-15,7%).

Setúbal está na origem das variações positivas, com um acréscimo de +43,3 mt (+14,5%), e apenas regista operações de embarque, enquanto Leixões responde pelo registo negativo, com uma quebra de quase -59 mt (-14,7%), efetuando apenas operações de desembarque.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	341 140	100.0%	-58 953	-14.7%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-4 484	-100.0%	-
Setúbal	342 620	97.7%	+43 315	+14.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	8 199	2.3%	-991	-10.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	350 819	100.0%	+42 323	+13.7%	341 140	100.0%	-63 437	-15.7%	50.7%

4.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos sete primeiros meses de 2021 um volume de 2,81 milhões de toneladas, representando 5,5% do total da carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Silopor, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração desta tipologia de carga no porto de Lisboa, que lhe confere uma quota maioritária absoluta de 68,1%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 21% e de 10,4%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	3 296	26 542	6 175	0	0.0%	-100.0%	+4.1%	
Douro e Leixões	384 926	403 887	402 179	322 995	293 240	10.4%	-9.2%	-7.1%	
Aveiro	595 708	640 007	551 286	446 188	590 297	21.0%	+32.3%	-3.6%	
Figueira da Foz	3 055	6 296	0	16 596	0	0.0%	-100.0%	+8.5%	
Lisboa	1 773 373	1 920 812	1 841 072	1 893 703	1 912 306	68.1%	+1.0%	+1.4%	
Setúbal	27 820	0	0	15 653	10 545	0.4%	-32.6%	-16.7%	
Sines	0	10 818	3 000	0	2 901	0.1%	-	-14.3%	
Total Geral	2 784 882	2 985 115	2 824 080	2 701 310	2 809 289	100.0%	+4.0%	-0.8%	
Δ% anual	-	+7.2%	-5.4%	-4.3%	+4.0%	-	-	-	-

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos de janeiro a julho, este mercado regista uma tendência ligeiramente negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,8%, sendo o resultado de tendências contrárias, protagonizadas por Lisboa com tendência positiva de +1,4% ao ano, e por Aveiro e Leixões com tendências negativas de -3,6% e de -7,1% ao ano, respetivamente.

No período em análise observa-se globalmente um acréscimo de cerca de +108 mt, correspondente a +4%, determinado principalmente pelo comportamento de Aveiro, traduzido por um acréscimo de +144,1 mt (+32,3%), contando ainda com o apoio de Lisboa, que regista um aumento de +18,6 mt (+1%) para anular as quebras de Leixões e da Figueira da Foz, de, respetivamente, -29,8 mt (-9,2%) e de -16,6 mt (-100%).

O comportamento global deste período é fortemente marcado pelo registo negativo observado no próprio mês de julho, tomado isoladamente, que reflete uma quebra global de -138,6 mt (-28,6%), em resultado do desempenho de Lisboa, que se traduz numa quebra de -148,9 mt (-40,5%).

Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a movimentação de 4,79 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -192,8 mt (-3,9%) face a idêntico período imediatamente anterior, refletindo comportamentos negativos da maioria dos portos, com exceção de Aveiro e Sines, cujo desempenho produz acréscimos de +62,7 mt (+6,5%) e de +5,2 mt (não havendo termo de comparação, por ausência de movimentos no período idêntico imediatamente anterior).



GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 025	-100.0%	0	0.0%	-6 175	-100.0%	8 484	-14 028	-62.3%
Douro e Leixões	35 386	-24	-0.1%	293 240	10.4%	-29 755	-9.2%	538 805	-22 157	-3.9%
Aveiro	92 486	+13 382	+16.9%	590 297	21.0%	+144 109	+32.3%	1 034 676	+62 727	+6.5%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-16 596	-100.0%	14 817	-17 853	-54.6%
Lisboa	218 594	-148 896	-40.5%	1 912 306	68.1%	+18 603	+1.0%	3 174 332	-197 335	-5.9%
Setúbal	0	-	-	10 545	0.4%	-5 108	-32.6%	10 545	-9 309	-46.9%
Sines	0	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	5 201	+5 201	-
Total Geral	346 466	-138 563	-28.6%	2 809 289	100.0%	+107 980	+4.0%	4 786 861	-192 754	-3.9%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,5%, limitando-se os embarques a 97,7 mt registadas maioritariamente em Lisboa, num total de 93,7 mt, mas com Setúbal a embarcar 4 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 175	-100.0%	-
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	293 240	10.8%	-29 755	-9.2%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	590 297	21.8%	+144 109	+32.3%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-16 596	-100.0%	-
Lisboa	93 652	95.9%	+22 075	+30.8%	1 818 654	67.1%	-3 472	-0.2%	4.9%
Setúbal	4 002	4.1%	+4 002	-	6 543	0.2%	-9 110	-58.2%	38.0%
Sines	0	0.0%	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	0.0%
Total Geral	97 654	100.0%	+26 077	+36.4%	2 711 636	100.0%	+81 903	+3.1%	3.5%

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um aumento de +81,9 mt (+3,1%), por efeito do desempenho de Aveiro, que originou um acréscimo de +144 mt (+32,3%), tendo logrado anular os decréscimos observados nos restantes portos, com exceção de Sines (+2,9 mt), com destaque para Leixões (-29,8 mt) e Figueira da Foz (-16,6 mt).

4.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos movimentou no período de janeiro a julho de 2021 um total de quase 4 milhões de toneladas, correspondentes a 7,9% do total e apresenta uma forte dispersão geográfica, integrando a totalidade dos portos.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência de crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -5,3%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, mas negativos na sua maioria. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -13,1%, Setúbal a -3,9% e Figueira da Foz a -8,6%. Leixões tem seguido uma trajetória com algumas inflexões, sendo ligeiramente negativa no período em análise, com uma *tmac* de -0,8%.



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	46 033	40 303	68 197	81 874	76 557	1.9%	-6.5%	+18.6%	
Douro e Leixões	701 175	819 506	817 322	667 977	745 938	18.7%	+11.7%	-0.8%	
Aveiro	875 659	828 315	844 181	725 722	789 869	19.8%	+8.8%	-3.3%	
Figueira da Foz	496 839	611 232	463 440	430 621	374 997	9.4%	-12.9%	-8.6%	
Lisboa	1 180 322	1 217 319	987 984	762 600	737 381	18.5%	-3.3%	-13.1%	
Setúbal	1 255 033	1 382 711	1 313 929	1 253 158	1 071 764	26.8%	-14.5%	-3.9%	
Sines	106 549	88 501	100 019	77 910	165 816	4.2%	+112.8%	+10.7%	
Faro	53 530	93 843	63 527	88 520	30 950	0.8%	-65.0%	-7.4%	
Total Geral	4 715 141	5 081 730	4 658 599	4 088 382	3 993 273	100.0%	-2.3%	-5.3%	
Δ% anual	-	+7.8%	-8.3%	-12.2%	-2.3%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma variação negativa de -95,1 mt, correspondente a -2,3%, em resultado da influência mais significativa dos comportamentos de Setúbal, que reflete um decréscimo de -181,4 mt (-14,5%), bem como de Faro e Figueira da Foz, com decréscimos respetivos de -57,6 mt (-65%) e de -55,6 mt (-12,9%). Com comportamento positivo assinalam-se apenas os portos de Sines, Leixões e Aveiro, com variações respetivas de +87,9 mt (+112,8%), +78 mt (+11,7%) e de +64,1 mt (+8,8%).

O movimento realizado no próprio mês de julho contribuiu para a variação negativa acumulada, ao registar um decréscimo global de -21,8 mt (-3,6%), induzido principalmente pelo comportamento de Lisboa (86,5 mt ou -56,2%) e Setúbal (-60,5 mt ou -30,2%), mas também de Faro (-22,5 mt), que anularam os acréscimos realizados em Leixões (+104,9 mt ou +288,4%), Aveiro e Figueira da Foz.

No período dos últimos doze meses é observado um movimento total de 6,8 milhões de toneladas, inferior em -270,4 mt (-3,8%) ao verificado no idêntico período imediatamente anterior, por influência mais significativa de Leixões que regista uma quebra de -279,9 mt (-21,6%), ainda significativamente reforçado por Setúbal, ao recuar -140,2 mt (-7,1%). Das variações positivas assinalam-se as verificadas nos portos de Lisboa e de Sines, com valores respetivos de +99,4 mt (+7,2%) e de +93,7 mt (+74,1%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	5 946	-1 744	-22.7%	76 557	1.9%	-5 317	-6.5%	127 598	+10 144	+8.6%
Douro e Leixões	141 244	+104 877	+288.4%	745 938	18.7%	+77 962	+11.7%	1 016 722	-279 910	-21.6%
Aveiro	121 562	+34 882	+40.2%	789 869	19.8%	+64 147	+8.8%	1 264 915	-75 599	-5.6%
Figueira da Foz	74 903	+10 253	+15.9%	374 997	9.4%	-55 624	-12.9%	755 055	+34 444	+4.8%
Lisboa	67 360	-86 443	-56.2%	737 381	18.5%	-25 218	-3.3%	1 471 124	+99 427	+7.2%
Setúbal	139 656	-60 469	-30.2%	1 071 764	26.8%	-181 395	-14.5%	1 824 147	-140 235	-7.1%
Sines	30 208	-562	-1.8%	165 816	4.2%	+87 906	+112.8%	220 043	+93 675	+74.1%
Faro	0	-22 545	-100.0%	30 950	0.8%	-57 570	-65.0%	123 330	-12 374	-9.1%
Total Geral	580 878	-21 751	-3.6%	3 993 273	100.0%	-95 109	-2.3%	6 802 936	-270 428	-3.8%

Considerando o sentido das operações, constata-se que o volume de embarques representa 45,8% do movimento total e regista um decréscimo de -154,5 mt (-7,8%), por influência da maioria dos portos, com realce para Setúbal, cuja variação negativa ascende a -166,2 mt (-26,1%). Os únicos portos com um desempenho positivo são Lisboa e Sines, destacando-se o primeiro com um acréscimo de +119 mt (+23,3%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20 992	1.1%	-21 754	-50.9%	55 565	2.6%	+16 437	+42.0%	27.4%
Douro e Leixões	116 926	6.4%	-35 413	-23.2%	629 012	29.1%	+113 375	+22.0%	15.7%
Aveiro	318 367	17.4%	-825	-0.3%	471 502	21.8%	+64 972	+16.0%	40.3%
Figueira da Foz	211 770	11.6%	-19 217	-8.3%	163 227	7.5%	-36 406	-18.2%	56.5%
Lisboa	630 569	34.5%	+119 032	+23.3%	106 812	4.9%	-144 250	-57.5%	85.5%
Setúbal	471 783	25.8%	-166 237	-26.1%	599 981	27.7%	-15 158	-2.5%	44.0%
Sines	27 510	1.5%	+27 510	-	138 305	6.4%	+60 395	+77.5%	16.6%
Faro	30 950	1.7%	-57 570	-65.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 828 868	100.0%	-154 475	-7.8%	2 164 405	100.0%	+59 366	+2.8%	45.8%

Contrariamente, no fluxo de desembarques regista-se uma variação global positiva, que se cifra em +59,4 mt (+2,8%), tendo como principal responsável o porto de Leixões, que obtém um acréscimo de +113,4 mt (+22%), contando ainda com o apoio de Aveiro e Sines, com acréscimos de +65 mt (+16%) e de +60,4 mt (+77,5%), bem como de Viana do Castelo, a um nível, em valor absoluto, mais modesto de +16,4 mt (+42%).

4.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo 77% respeitantes a importações.

4.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é tradicionalmente integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas áreas portuárias.

No entanto, no contexto de retração da economia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e, particularmente, por efeito da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias viram em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a refinação em Matosinhos, o que viria a concretizar-se no final do mês de abril, e concentrar essa atividade em Sines. Desta decisão resultará uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter expressão em Leixões, que já se observa no período de janeiro a julho de 2021 onde apenas registou o desembarque de 244,8 mt, repartido por fevereiro e março.

A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis na refinaria aí localizada, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportação, cujo significado económico era tradicionalmente relevante.



A evolução do volume de Petróleo Bruto movimentado nos períodos janeiro a julho desde 2017 revela uma tendência traduzida por uma taxa média anual de crescimento negativa de -8,5%, por efeito do comportamento do porto de Leixões no corrente ano, mas também pelo registo globalmente negativo verificado entre 2018 e 2020.

Em 2021 o mercado de Petróleo Bruto apresenta uma quota de 12,1% do total movimentado (inferior em cerca de três pontos percentuais à quota média dos últimos anos).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 739 152	2 677 574	2 363 705	1 590 080	244 802	4.0%	-84.6%	-31.1%	
Sines	5 537 774	5 503 214	4 591 978	4 537 786	5 921 291	96.0%	+30.5%	-0.4%	
Total Geral	8 276 927	8 180 788	6 955 683	6 127 867	6 166 093	100.0%	+0.6%	-8.5%	
Δ% anual	-	-1.2%	-15.0%	-11.9%	+0.6%	-	-	-	-

Globalmente, a tonelagem movimentada no período de janeiro a julho de 2021 situa-se na casa de 6,17 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo homólogo de +573,6 mt (+5,5%), em resultado da quebra de -1,35 milhões de toneladas em Leixões (-84,6%) e do acréscimo de +1,38 milhões de toneladas em Sines (+30,5%).

O comportamento do mercado de Petróleo Bruto aferido da observação dos sete meses de 2021 indicia claramente a transferência da atividade de refinação de Matosinhos para Sines, anunciado pela Galp aquando da decisão de cessar a atividade da primeira.

A observação do comportamento deste mercado em julho de 2021 revela já uma significativa trajetória de evolução positiva do volume de Petróleo Bruto movimentado, pois o valor registado, concentrado em Sines, é o mais elevado dos últimos 18 meses, e traduz uma variação homóloga de +102,7 mt (+12,6%).

O volume movimentado nos últimos doze meses atingiu um total de 10,98 milhões de toneladas, tendo ultrapassado em +573,6 mt (+5,5%) o volume registado nos doze meses imediatamente anteriores, refletindo a quebra de -2,11 milhões de toneladas (-62,6%) verificada em Leixões e o acréscimo de +2,69 milhões de toneladas (+38,2%) registados em Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-	-	244 802	4.0%	-1 345 278	-84.6%	1 260 466	-2 114 246	-62.6%
Sines	920 916	+102 740	+12.6%	5 921 291	96.0%	+1 383 504	+30.5%	9 720 279	+2 687 858	+38.2%
Total Geral	920 916	+102 740	+12.6%	6 166 093	100.0%	+38 226	+0.6%	10 980 745	+573 612	+5.5%

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque, tendo Sines procedido ao embarque de 15,5 mt no mês de fevereiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	244 802	4.0%	-1 345 278	-84.6%	0.0%
Sines	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	5 905 815	96.0%	+1 410 964	+31.4%	0.3%
Total Geral	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	6 150 617	100.0%	+65 685	+1.1%	0.3%



4.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período de janeiro a julho de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de cerca de 10,66 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21%, e a sua evolução reflete uma ligeiríssima tendência positiva que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +0,1%, apurada desde 2017, não obstante os registos negativos observados em 2018 e em 2020, sendo este último mais intenso e ocorrido no contexto da crise pandémica.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	28 226	32 810	26 550	27 739	35 515	0.3%	+28.0%	+3.2%	
Douro e Leixões	1 916 594	1 978 342	1 936 797	1 505 744	1 308 677	12.3%	-13.1%	-9.4%	
Aveiro	353 287	425 788	369 271	234 195	454 278	4.3%	+94.0%	+0.3%	
Lisboa	628 175	663 483	745 889	578 556	407 537	3.8%	-29.6%	-8.4%	
Setúbal	24 199	45 374	55 006	52 968	68 005	0.6%	+28.4%	+22.7%	
Sines	7 269 713	6 853 263	7 634 831	6 784 220	8 381 480	78.7%	+23.5%	+3.0%	
Total Geral	10 220 194	9 999 060	10 768 343	9 183 423	10 655 491	100.0%	+16.0%	+0.1%	
Δ% anual	-	-2.2%	+7.7%	-14.7%	+16.0%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 78,7% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3%, a que não é alheio o significativo volume das importações de ‘gás natural liquefeito’. Na segunda posição, em termos de influência no Ecosistema Portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 12,3%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -9,4%, por influência da quebra observada no corrente ano, a que a desativação da refinaria de Matosinhos não é, seguramente, alheia. Na posição seguida por Aveiro e Lisboa com quotas respetivas de 4,3% e de 3,8%, seguindo o primeiro uma trajetória positiva, de +0,3%, e o segundo uma trajetória negativa, de -8,4%.

O movimento registado no período em análise reflete um desempenho positivo face ao período homólogo de 2020, traduzido por um acréscimo de +1,47 milhões de toneladas (+16%), fortemente alavancado no porto de Sines que regista um aumento de quase +1,6 milhões de toneladas (+23,5%), acompanhado, a uma menor escala, embora refletindo um crescimento assinalável, por Aveiro, cujo acréscimo face ao período homólogo de 2020 se traduz por +220,1 mt (+94%). Os registos negativos mais expressivos são apurados em Leixões e Lisboa, de -197,1 mt (-13,1%) e de -171 mt (-29,6%), respetivamente.

O movimento verificado no próprio mês de julho, tomado isoladamente, evidencia um desempenho positivo que se traduz num acréscimo de +111,1 mt (+8,3%) com contributos positivos mais significativos de Sines e de Aveiro, cujas variações se cifram em +99,9 mt (+9,9%) e em +43,2 mt (+110,3%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 975	+3 975	-	35 515	0.3%	+7 775	+28.0%	47 013	-97	-0.2%
Douro e Leixões	177 312	-25 375	-12.5%	1 308 677	12.3%	-197 068	-13.1%	2 367 816	-434 896	-15.5%
Aveiro	82 437	+43 239	+110.3%	454 278	4.3%	+220 083	+94.0%	708 840	+287 244	+68.1%
Lisboa	57 112	-21 586	-27.4%	407 537	3.8%	-171 019	-29.6%	773 043	-308 478	-28.5%
Setúbal	15 120	+10 887	+257.2%	68 005	0.6%	+15 036	+28.4%	103 372	+13 308	+14.8%
Sines	1 107 779	+99 945	+9.9%	8 381 480	78.7%	+1 597 260	+23.5%	14 075 856	+1 362 052	+10.7%
Total Geral	1 443 736	+111 085	+8.3%	10 655 491	100.0%	+1 472 068	+16.0%	18 075 940	+919 133	+5.4%

Nos últimos doze meses foram movimentados quase 18,1 milhões de toneladas, volume que excede em +919,1 mt (+5,4%) o registado nos doze meses imediatamente anteriores, reagindo ao desempenho de Sines,



que é responsável por um acréscimo de +1,36 milhões de toneladas (+10,7%), secundado pelo de Aveiro cujo comportamento reflete um acréscimo de +28726 mt (+68,1%). Com variações negativas destacam-se os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -434,9 mt (-15,5%) e de -308,5 mt (-28,5%).

Considerando o sentido das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 48,1% do total e observou globalmente um significativo acréscimo de +973,2 mt (+23,4%). O segmento dos embarques de Produtos Petrolíferos praticamente se esgota em Sines e em Leixões, com o primeiro a deter uma posição dominante representando 93% da tonelage embarcada e a ser responsável pelo acréscimo registado, ao registar um volume superior ao do período homólogo de 2020 em +1,44 milhões de toneladas (+43,3%), amortecido pela variação negativa observada em Leixões e que se traduz em -444,7 mt (-57,4%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 697	0.5%	-4 042	-14.6%	11 818	0.2%	+11 818	-	66.7%
Douro e Leixões	329 489	6.4%	-444 743	-57.4%	979 188	17.7%	+247 676	+33.9%	25.2%
Aveiro	0	0.0%	-	-	454 278	8.2%	+220 083	+94.0%	0.0%
Lisboa	5 076	0.1%	-19 914	-79.7%	402 461	7.3%	-151 105	-27.3%	1.2%
Setúbal	0	0.0%	-	-	68 005	1.2%	+15 036	+28.4%	0.0%
Sines	4 768 265	93.0%	+1 441 938	+43.3%	3 613 215	65.4%	+155 322	+4.5%	56.9%
Total Geral	5 126 527	100.0%	+973 238	+23.4%	5 528 964	100.0%	+498 830	+9.9%	48.1%

O volume dos desembarques traduz igualmente um acréscimo, de menor expressão, cifrando-se em quase +498,8 m t (+9,9%), determinado pela conjugação de acréscimos observados nos portos de Leixões, Aveiro e Sines, com valores respetivos de +247,7 mt (+33,9%), +220,1 mt (+94%) e de +155,3 mt (+4,5%), que anulam a única variação negativa, registada em Lisboa, de -151,1 mt (-27,3%).

4.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos encerra uma natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de 1,39 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,7% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,3%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, cujas taxas médias anuais de crescimento são respetivamente de +28,2% e de +2,3%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	281 152	288 596	237 111	229 223	177 960	12.8%	-22.4%	-10.5%	
Aveiro	416 532	375 924	510 278	485 094	411 321	29.6%	-15.2%	+2.3%	
Figueira da Foz	9 983	4 000	14 396	5 185	7 906	0.6%	+52.5%	-3.5%	
Lisboa	283 754	248 707	243 278	190 313	224 766	16.2%	+18.1%	-7.2%	
Setúbal	134 667	102 424	165 811	148 725	142 158	10.2%	-4.4%	+4.5%	
Sines	165 995	175 538	443 606	393 102	425 957	30.6%	+8.4%	+28.2%	
Total Geral	1 292 084	1 195 189	1 614 479	1 451 642	1 390 066	100.0%	-4.2%	+3.3%	
Δ% anual	-	-7.5%	+35.1%	-10.1%	-4.2%	-	-	-	-



O comportamento deste mercado no período de janeiro a julho de 2021 reflete uma redução de -61,6 mt (-4,2%) face ao mesmo período de 2020, por influência maioritária de Aveiro e de Leixões que recuam -73,8 mt (-15,2%) e -51,3 mt (-22,4%), que anulam as variações positivas registadas em Lisboa e Sines, de +34,5 mt (+18,1%) e de +32,9 mt (+8,4%).

No mês de julho foi igualmente observado um registo global negativo de -51,1 mt (-23,2%), por influência mais expressiva de Aveiro e Leixões, cujo movimento recua respetivamente -31,4 mt (-39,5%) e quase -19 mt (-64,4%). Os portos de Sines e Figueira da Foz são os únicos a registar variações positivas, embora ambas de pequena expressão (+2,5 mt ou +3,8% e +1,9 mt).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	10 482	-18 968	-64.4%	177 960	12.8%	-51 263	-22.4%	331 869	-37 415	-10.1%
Aveiro	48 071	-31 356	-39.5%	411 321	29.6%	-73 773	-15.2%	756 626	-108 217	-12.5%
Figueira da Foz	1 880	+1 880	-	7 906	0.6%	+2 721	+52.5%	8 709	-1 325	-13.2%
Lisboa	19 054	-4 699	-19.8%	224 766	16.2%	+34 453	+18.1%	391 176	+32 070	+8.9%
Setúbal	21 127	-434	-2.0%	142 158	10.2%	-6 567	-4.4%	236 723	-16 500	-6.5%
Sines	68 494	+2 518	+3.8%	425 957	30.6%	+32 855	+8.4%	728 837	+98 750	+15.7%
Total Geral	169 108	-51 059	-23.2%	1 390 066	100.0%	-61 576	-4.2%	2 453 940	-32 636	-1.3%

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total de cerca de 2,5 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um ligeiro decréscimo de -32,6 mt (-1,3%), por influência mais significativa de Aveiro que recuou -108,2 mt (-12,5%), mas, com menor expressão, também de Leixões e Setúbal, com quebras respetivas de -37,4 mt (-10,1%) e de -16,5 mt (-6,5%), que anularam as variações positivas observadas em Sines, +98,8 mt (+15,7%), e Lisboa, +32,1 mt (+8,9%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 32,2% do total e registou globalmente um recuo ligeiro de -11,7 mt (-2,6%), por efeito maioritário do desempenho de Leixões, que assinala uma quebra de -60,3 mt (-37,9%), e recebe ainda um apoio pouco expressivo de Sines (-6,6 mt ou -7,5%) e Setúbal (-2,1 mt ou -67%). Estas variações negativas anularam as variações positivas de Aveiro, Lisboa e Figueira da Foz, de, respetivamente, +38 mt (+26,7%), +16,5 mt (+26,6%) e de +2,7 mt.

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, que se traduz por -49,8 mt (-5%), provocada principalmente pela diminuição do movimento processado em Aveiro, que ascende a -111,8 mt (-32,6%), tendo sido contrariada pelos acréscimos registados em Sines, Lisboa e Leixões, com valores respetivos de +39,4 mt (+12,9%), +18 mt (+14%) e +9,1 mt (+12,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	98 687	22.0%	-60 344	-37.9%	79 272	8.4%	+9 080	+12.9%	55.5%
Aveiro	180 230	40.2%	+38 022	+26.7%	231 091	24.5%	-111 795	-32.6%	43.8%
Figueira da Foz	7 906	1.8%	+2 721	+52.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	78 520	17.5%	+16 485	+26.6%	146 245	15.5%	+17 967	+14.0%	34.9%
Setúbal	1 010	0.2%	-2 050	-67.0%	141 147	15.0%	-4 517	-3.1%	0.7%
Sines	81 501	18.2%	-6 579	-7.5%	344 456	36.6%	+39 434	+12.9%	19.1%
Total Geral	447 855	100.0%	-11 745	-2.6%	942 212	100.0%	-49 830	-5.0%	32.2%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

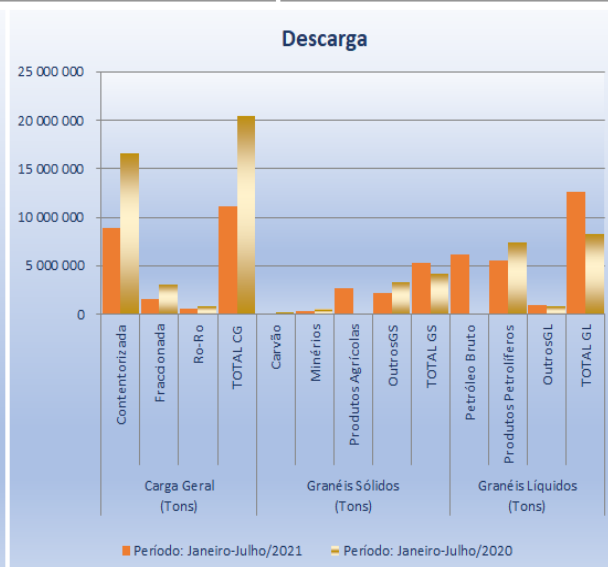
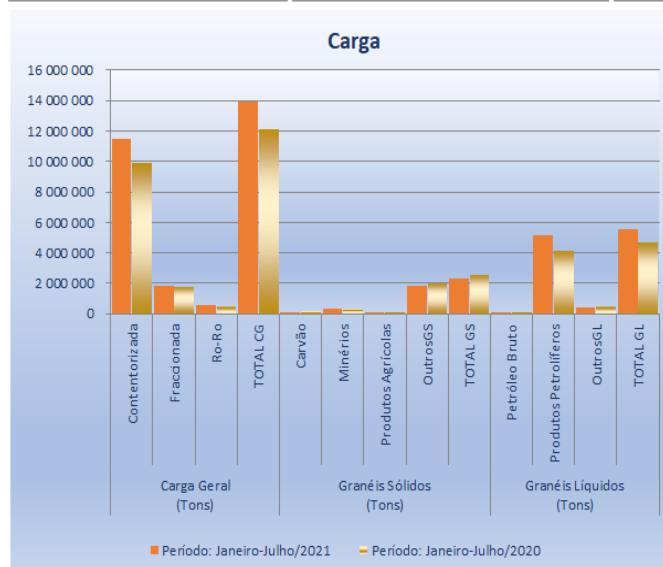
Período de Janeiro a Julho

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	123	2.0%	114	2.1%	152	2.7%	-7.3%	+33.3%
	Douro e Leixões	1 529	24.6%	1 431	26.1%	1 427	25.7%	-6.4%	-0.3%
	Aveiro	607	9.7%	569	10.4%	631	11.3%	-6.3%	+10.9%
	Figueira da Foz	267	4.3%	276	5.0%	248	4.5%	+3.4%	-10.1%
	Lisboa	1 462	23.5%	984	18.0%	918	16.5%	-32.7%	-6.7%
	Setúbal	933	15.0%	916	16.7%	1 012	18.2%	-1.8%	+10.5%
	Sines	1 248	20.0%	1 162	21.2%	1 157	20.8%	-6.9%	-0.4%
	Faro	18	0.3%	24	0.4%	9	0.2%	+33.3%	-62.5%
	Portimão	40	0.6%	5	0.1%	6	0.1%	-87.5%	+20.0%
TOTAL	6 227	100.0%	5 481	100.0%	5 560	100.0%	-12.0%	+1.4%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	517 827	0.4%	440 556	0.4%	489 043	0.5%	-14.9%	+11.0%
	Douro e Leixões	20 699 853	17.7%	16 718 804	16.9%	15 277 834	16.5%	-19.2%	-8.6%
	Aveiro	3 388 648	2.9%	3 048 236	3.1%	3 518 846	3.8%	-10.0%	+15.4%
	Figueira da Foz	949 668	0.8%	1 005 022	1.0%	895 356	1.0%	+5.8%	-10.9%
	Lisboa	26 016 468	22.3%	14 084 469	14.2%	9 806 725	10.6%	-45.9%	-30.4%
	Setúbal	13 940 624	11.9%	11 900 713	12.0%	13 321 844	14.4%	-14.6%	+11.9%
	Sines	50 432 503	43.2%	51 572 779	52.2%	49 156 098	53.1%	+2.3%	-4.7%
	Faro	53 559	0.0%	65 313	0.1%	25 212	0.0%	+21.9%	-61.4%
	Portimão	747 362	0.6%	5 873	0.0%	13 845	0.0%	-99.2%	+135.7%
TOTAL	116 746 512	100.0%	98 841 765	100.0%	92 504 803	100.0%	-15.3%	-6.4%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	237 876	0.5%	221 406	0.5%	214 162	0.4%	-6.9%	-3.3%
	Douro e Leixões	11 572 024	22.1%	10 196 802	22.0%	8 846 567	17.4%	-11.9%	-13.2%
	Aveiro	3 180 554	6.1%	2 783 521	6.0%	3 323 182	6.5%	-12.5%	+19.4%
	Figueira da Foz	1 112 799	2.1%	1 141 209	2.5%	1 048 155	2.1%	+2.6%	-8.2%
	Lisboa	6 687 297	12.8%	5 056 309	10.9%	5 504 551	10.8%	-24.4%	+8.9%
	Setúbal	3 953 068	7.6%	3 774 226	8.1%	3 891 603	7.7%	-4.5%	+3.1%
	Sines	25 467 144	48.7%	23 066 647	49.8%	27 941 573	55.0%	-9.4%	+21.1%
	Faro	64 618	0.1%	88 520	0.2%	30 950	0.1%	+37.0%	-65.0%
	Portimão	190	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	52 275 571	100.0%	46 328 639	100.0%	50 800 742	100.0%	-11.4%	+9.7%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	88	0.0%	2	0.0%	0	0.0%	-97.7%	-100.0%
	Douro e Leixões	247 662	24.0%	248 897	25.9%	251 871	22.5%	+0.5%	+1.2%
	Aveiro	11	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	-72.7%	-100.0%
	Figueira da Foz	6 425	0.6%	4 650	0.5%	6 380	0.6%	-27.6%	+37.2%
	Lisboa	179 960	17.5%	101 379	10.6%	133 144	11.9%	-43.7%	+31.3%
	Setúbal	47 067	4.6%	54 198	5.6%	62 225	5.6%	+15.2%	+14.8%
	Sines	549 011	53.3%	551 155	57.4%	665 032	59.4%	+0.4%	+20.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 030 224	100.0%	960 284	100.0%	1 118 652	100.0%	-6.8%	+16.5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	108	0.0%	2	0.0%	0	0.0%	-98.1%	-100.0%
	Douro e Leixões	410 468	24.8%	409 502	26.5%	417 099	23.1%	-0.2%	+1.9%
	Aveiro	11	0.0%	6	0.0%	0	0.0%	-45.5%	-100.0%
	Figueira da Foz	12 767	0.8%	9 231	0.6%	12 588	0.7%	-27.7%	+36.4%
	Lisboa	272 037	16.4%	160 639	10.4%	209 404	11.6%	-40.9%	+30.4%
	Setúbal	84 528	5.1%	95 085	6.1%	106 820	5.9%	+12.5%	+12.3%
	Sines	874 632	52.9%	873 513	56.4%	1 062 912	58.8%	-0.1%	+21.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 654 550	100.0%	1 547 978	100.0%	1 808 823	100.0%	-6.4%	+16.9%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Julho/2021				Período: Janeiro-Julho/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Ago/2020 a Jul/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	813		-0.6%		5 560		+1.4%		9 503		-4.0%	
	GT	13 137 848		-9.9%		92 504 803		-6.4%		161 635 944		-13.2%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 666 085	1 297 409	+13.1%	+1.0%	11 487 013	8 934 125	+16.2%	+13.5%	19 309 408	15 176 001	16.2%	+16.3%
	Fracconada	255 152	170 583	-4.4%	-11.5%	1 872 747	1 586 548	+8.0%	+20.5%	3 094 864	2 242 495	+2.8%	+2.2%
	Ro-Ro	81 999	87 881	+10.0%	+11.7%	577 584	586 300	+24.1%	+22.0%	969 670	984 219	+16.0%	+13.1%
	TOTAL CG	2 003 236	1 555 873	+10.4%	+0.0%	13 937 344	11 106 972	+15.3%	+14.9%	23 373 942	18 402 715	+14.2%	+14.2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100.0%	-	12 460	37 796	-91.7%	-76.8%	96 244	184 082	-58.4%	-83.2%
	Minérios	39 189	46 925	+3.5%	-8.5%	350 819	341 140	+13.7%	-15.7%	567 285	611 873	+8.6%	+3.7%
	Produtos Agrícolas	11 905	334 561	+27.6%	-29.7%	97 654	2 711 636	+36.4%	+3.1%	140 848	4 646 013	+25.2%	-4.5%
	OutrosGS	263 286	317 593	-30.6%	+42.4%	1 828 868	2 164 405	-7.8%	+2.8%	3 387 426	3 415 510	+1.6%	-8.7%
TOTAL GS	314 380	699 079	-29.2%	-6.8%	2 289 801	5 254 976	-8.9%	-0.9%	4 191 802	8 857 477	-0.2%	-14.0%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	920 916	-	+12.6%	15 476	6 150 617	-64.0%	+1.1%	15 476	10 965 269	-85.0%	+6.4%
	Produtos Petrolíferos	675 475	768 261	+19.3%	0.2%	5 126 527	5 528 964	+23.4%	+9.9%	8 636 093	9 439 847	+16.2%	-2.9%
	OutrosGL	51 914	117 194	-16.3%	-25.9%	447 855	942 212	-2.6%	-5.0%	831 737	1 622 203	+6.7%	-5.0%
TOTAL GL	727 390	1 806 370	+15.8%	+3.7%	5 589 858	12 621 792	+20.1%	+4.3%	9 483 306	22 027 318	+14.1%	+1.3%	
TOTAL GERAL		3 045 005	4 061 323	+5.5%	+0.3%	21 817 002	28 983 740	+13.3%	+7.1%	37 049 050	49 287 511	+12.4%	+2.4%
Contentores	NúmeroC	82 444	82 499	+13.6%	+7.0%	557 336	561 316	+17.4%	+15.6%	944 503	947 776	+17.2%	+16.2%
	TEU	136 028	137 118	+16.7%	+11.0%	901 294	907 530	+17.7%	+16.0%	1 527 858	1 532 819	+17.3%	+16.2%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Julho/2021				Janeiro a Julho/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Julho de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Ago/2020 a Jul/2021		Δ % sobre Ago/2019 a Jul/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	19 895 69.6%	8 681 30.4%	-8.7%	+18.4%	135 963 63.5%	78 199 36.5%	-15.2%	+27.9%	135 963 63.5%	78 199 36.5%	-15.2%	+27.9%
	Douro e Leixões	499 755 38.2%	807 347 61.8%	-3.3%	+26.3%	3 634 297 41.1%	5 212 270 58.9%	-10.8%	-14.9%	3 634 297 41.1%	5 212 270 58.9%	-10.8%	-14.9%
	Aveiro	109 978 23.4%	359 194 76.6%	+6.3%	+15.5%	873 194 26.3%	2 449 988 73.7%	+12.3%	+22.1%	873 194 26.3%	2 449 988 73.7%	+12.3%	+22.1%
	Figueira da Foz	127 664 71.5%	50 883 28.5%	+10.6%	+8.5%	738 680 70.5%	309 475 29.5%	-0.8%	-22.0%	738 680 70.5%	309 475 29.5%	-0.8%	-22.0%
	Lisboa	292 694 42.8%	391 520 57.2%	-5.8%	-32.3%	2 283 289 41.5%	3 221 262 58.5%	+32.2%	-3.3%	2 283 289 41.5%	3 221 262 58.5%	+32.2%	-3.3%
	Setúbal	287 832 60.4%	188 675 39.6%	-18.2%	-12.1%	2 107 160 54.1%	1 784 443 45.9%	+5.8%	+0.1%	2 107 160 54.1%	1 784 443 45.9%	+5.8%	+0.1%
	Sines	1 707 187 43.1%	2 255 022 56.9%	+18.2%	+0.2%	12 013 469 43.0%	15 928 103 57.0%	+23.9%	+19.1%	12 013 469 43.0%	15 928 103 57.0%	+23.9%	+19.1%
	Faro	0 -	0 -	-100.0%	-	30 950 100.0%	0 0.0%	-65.0%	-	30 950 100.0%	0 0.0%	-65.0%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-
	TOTAL	3 045 005 42.8%	4 061 323 57.2%	+5.5%	+0.3%	21 817 002 42.9%	28 983 740 57.1%	+13.3%	+7.1%	21 817 002 42.9%	28 983 740 57.1%	+13.3%	+7.1%
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-	-	0	0	-100.0%	-	0	0	-100.0%	-
	Douro e Leixões	31 625	34 760	+9.0%	+11.9%	201 560	215 539	+3.3%	+0.5%	201 560	215 539	+3.3%	+0.5%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-100.0%	-	-	-	-100.0%	-
	Figueira da Foz	898	826	+141.4%	-11.9%	5 881	6 707	+41.8%	+31.9%	5 881	6 707	+41.8%	+31.9%
	Lisboa	14 597	16 552	+1.7%	+20.0%	103 210	106 194	+31.6%	+29.2%	103 210	106 194	+31.6%	+29.2%
	Setúbal	8 077	7 809	-1.8%	+5.5%	55 289	51 531	+15.1%	+9.6%	55 289	51 531	+15.1%	+9.6%
	Sines	80 832	77 171	+25.2%	+9.7%	535 353	527 559	+21.7%	+21.6%	535 353	527 559	+21.7%	+21.6%
	TOTAL	136 028 49.8%	137 118 50.2%	+16.7%	+11.0%	901 294 49.8%	907 530 50.2%	+17.7%	+16.0%	901 294 49.8%	907 530 50.2%	+17.7%	+16.0%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	22	103	+0.0%	+30.4%	152	489	+33.3%	+11.0%	152	489	+33.3%	+11.0%
	Douro e Leixões	218	2 122	+7.9%	-5.6%	1 427	15 278	-0.3%	-8.6%	1 427	15 278	-0.3%	-8.6%
	Aveiro	92	535	+9.5%	+17.4%	631	3 519	+10.9%	+15.4%	631	3 519	+10.9%	+15.4%
	Figueira da Foz	38	146	-7.3%	-6.3%	248	895	-10.1%	-10.9%	248	895	-10.1%	-10.9%
	Lisboa	125	1 338	-5.3%	-15.9%	918	9 807	-6.7%	-30.4%	918	9 807	-6.7%	-30.4%
	Setúbal	148	1 865	+0.0%	-13.1%	1 012	13 322	+10.5%	+11.9%	1 012	13 322	+10.5%	+11.9%
	Sines	169	7 028	-7.7%	-10.8%	1 157	49 156	-0.4%	-4.7%	1 157	49 156	-0.4%	-4.7%
	Faro	-	-	-100.0%	-100.0%	9	25	-62.5%	-61.4%	9	25	-62.5%	-61.4%
	Portimão	1	1	+0.0%	-18.8%	6	14	+20.0%	s/s	6	14	+20.0%	+135.7%
	TOTAL	813 5.8%	13 138 94.2%	-0.6%	-9.9%	5 560 5.7%	92 505 94.3%	+1.4%	-6.4%	5 560 5.7%	92 505 94.3%	+1.4%	-6.4%



A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)

		Períodos de Janeiro a Julho					Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual
Porto		2017	2018	2019	2020	2021			
Hinterland	Douro e Leixões	205 202	203 032	229 331	229 524	230 604	36,8%	+0,5%	+3,6%
	Figueira da Foz	7 158	5 959	6 425	4 650	6 380	1,0%	+37,2%	-4,6%
	Lisboa (*)	180 154	171 039	174 536	99 693	130 609	20,9%	+31,0%	-10,8%
	Setúbal	51 779	50 519	47 067	54 198	62 225	9,9%	+14,8%	+4,7%
	Sines	117 019	131 542	169 259	178 105	196 544	31,4%	+10,4%	+14,2%
	Total	561 312	562 091	626 618	566 170	626 362	100,0%	+10,6%	+2,3%
Transshipment	Douro e Leixões	14 966	18 756	18 331	19 373	21 267	4,3%	+9,8%	+7,4%
	Lisboa (*)	8 338	5 516	5 424	1 686	2 535	0,5%	+50,4%	-32,5%
	Sines	544 528	487 023	379 752	373 050	468 488	95,2%	+25,6%	-5,8%
	Total	567 832	511 295	403 507	394 109	492 290	100,0%	+24,9%	-5,5%
Total	Douro e Leixões	220 168	221 788	247 662	248 897	251 871	22,5%	+1,2%	+3,9%
	Figueira da Foz	7 158	5 959	6 425	4 650	6 380	0,6%	+37,2%	-4,6%
	Lisboa	188 492	176 555	179 960	101 379	133 144	11,9%	+31,3%	-11,4%
	Setúbal	51 779	50 519	47 067	54 198	62 225	5,6%	+14,8%	+4,7%
	Sines	661 547	618 565	549 011	551 155	665 032	59,4%	+20,7%	-1,0%
	Total	1 129 144	1 073 386	1 030 125	960 279	1 118 652	100,0%	+16,5%	-1,3%

(*) Inclui dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a julho de 2021, que são estimados

Tráfego	Porto	Jul			Jan / Jul			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	37 041	37.5%	+10.5%	230 604	36.8%	+0.5%	392 081	37.0%	+3.5%
	Figueira da Foz	878	0.9%	+34.0%	6 380	1.0%	+37.2%	11 264	1.1%	+32.7%
	Lisboa	18 940	19.2%	+9.2%	130 609	20.9%	+31.0%	216 295	20.4%	-1.3%
	Setúbal	9 160	9.3%	-1.7%	62 225	9.9%	+14.8%	103 726	9.8%	+24.2%
	Sines	32 649	33.1%	+31.6%	196 544	31.4%	+10.4%	334 895	31.6%	+13.2%
	Total	98 668	100.0%	+15.2%	626 362	100.0%	+10.6%	1 058 261	100.0%	+7.3%
Transshipment	Douro e Leixões	2 928	4.4%	+9.7%	21 267	4.3%	+9.8%	36 209	4.3%	+2.7%
	Lisboa	373	0.6%	+82.8%	2 535	0.5%	+50.4%	4 248	0.5%	-3.8%
	Sines	62 974	95.0%	+2.9%	468 488	95.2%	+25.6%	793 559	95.1%	+33.3%
	Total	66 275	100.0%	+3.4%	492 290	100.0%	+24.9%	834 016	100.0%	+31.3%
Total	Douro e Leixões	39 969	24.2%	+10.4%	251 871	22.5%	+1.2%	428 290	22.6%	+3.4%
	Figueira da Foz	878	0.5%	+34.0%	6 380	0.6%	+37.2%	11 264	0.6%	+32.7%
	Lisboa	19 313	11.7%	+10.0%	133 144	11.9%	+31.3%	220 543	11.7%	-1.4%
	Setúbal	9 160	5.6%	-1.7%	62 225	5.6%	+14.8%	103 726	5.5%	+24.2%
	Sines	95 623	58.0%	+11.2%	665 032	59.4%	+20.7%	1 128 454	59.6%	+26.6%
	Total	164 943	100.0%	+10.2%	1 118 652	100.0%	+16.5%	1 892 277	100.0%	+16.7%

(*) Inclui dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a julho de 2021, que são estimados



A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	214 162	8 846 567	3 323 182	1 048 155	5 504 551	3 891 603	27 941 573	30 950	0	50 800 742
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	492 563	4 222 576	8 450	0	7 468 304
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	650 191	427 541	3 596 058	4 100	0	6 339 227
3	35 325	1 392 940	514 267	130 330	823 660	608 151	4 103 887	11 200	0	7 619 759
4	32 381	1 248 889	438 509	148 839	819 018	655 431	3 805 744	4 850	0	7 153 661
5	26 318	1 346 723	461 144	141 664	853 165	611 852	4 155 381	0	0	7 596 246
6	37 557	1 162 863	518 962	195 415	884 796	619 557	4 095 717	2 350	0	7 517 217
7	28 576	1 307 102	469 172	178 546	684 214	476 508	3 962 210	0	0	7 106 328



A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	3 459 295	20 421 138	1 163 884	25 044 316	18 211 650	7 544 776	50 800 742
1	525 160	3 010 414	145 244	3 680 817	2 661 251	1 126 236	7 468 304
2	345 561	2 475 534	151 364	2 972 460	2 569 562	797 205	6 339 227
3	496 029	3 082 956	181 108	3 760 094	2 656 569	1 203 097	7 619 759
4	573 050	2 879 245	161 822	3 614 117	2 423 810	1 115 735	7 153 661
5	505 515	3 006 696	191 529	3 703 740	2 719 279	1 173 228	7 596 246
6	588 244	3 002 799	162 938	3 753 981	2 647 419	1 115 817	7 517 217
7	425 736	2 963 493	169 880	3 559 109	2 533 760	1 013 459	7 106 328



A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)

	TRÁFEGO COM HINTERLAND						TRÁFEGO DE TRANSHPMENT			
	Douro e Leixões	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	Douro e Leixões	Lisboa	Sines	Total
2000	281 596	1 132	388 733	4 789	0	676 250	0	0	0	0
2001	296 616	700	438 245	6 167	0	741 728	0	0	0	0
2002	304 355	2 466	487 529	9 324	0	803 674	0	0	0	0
2003	320 433	2 717	554 405	12 059	40	889 654	0	0	0	0
2004	349 495	9 948	514 769	19 515	19 211	912 938	0	0	0	0
2005	352 002	10 799	513 241	13 145	38 337	927 524	0	0	12 657	12 657
2006	378 387	10 093	512 501	15 736	59 654	976 371	0	0	62 303	62 303
2007	423 737	10 667	554 774	12 425	72 375	1 073 978	9 749	0	77 663	87 412
2008	437 429	13 596	556 062	17 440	108 192	1 132 719	12 597	0	124 926	137 523
2009	421 962	13 392	500 857	24 986	91 609	1 052 806	32 540	0	156 024	188 564
2010	440 777	16 475	496 110	50 827	118 892	1 123 081	42 634	16 643	257 127	316 403
2011	463 388	19 488	525 371	77 127	141 814	1 227 188	50 698	16 536	303 372	370 606
2012	566 558	19 826	468 846	49 350	184 705	1 289 284	66 108	16 850	368 358	451 315
2013	573 153	15 897	540 699	70 564	207 734	1 408 047	53 036	8 603	723 302	784 941
2014	603 185	19 728	493 239	103 563	265 317	1 485 031	63 484	8 906	962 377	1 034 767
2015	568 767	21 349	465 211	121 165	283 914	1 460 406	54 991	16 078	1 048 285	1 119 354
2016	605 643	24 690	376 992	156 567	300 007	1 463 900	52 928	14 291	1 213 076	1 280 295
2017	588 071	24 512	473 566	152 483	344 034	1 582 665	46 862	21 742	1 325 024	1 393 627
2018	613 214	18 825	415 061	123 294	398 663	1 569 057	56 879	13 189	1 351 782	1 421 850
2019	632 100	20 402	449 181	136 551	454 371	1 692 604	53 710	12 459	968 841	1 035 010
1	53 291	1 775	29 110	12 728	40 797	137 700	3 813	1 304	119 643	124 759
2	51 391	1 678	33 035	12 203	39 637	137 944	3 717	1 222	91 883	96 822
3	54 262	1 863	40 934	13 045	40 497	150 601	4 065	1 295	103 576	108 936
4	55 064	1 942	37 384	12 031	33 520	139 941	4 369	1 093	59 810	65 272
5	56 689	2 164	42 817	12 838	35 676	150 184	4 559	1 426	76 442	82 426
6	50 869	1 607	41 255	10 502	36 298	140 531	3 750	932	76 702	81 384
7	59 782	1 738	39 215	11 181	39 487	151 403	4 848	1 015	80 666	86 529
8	50 975	2 117	41 868	11 154	36 528	142 642	5 553	646	59 053	65 252
9	50 329	1 583	37 150	10 873	40 679	140 613	4 973	1 152	71 304	77 429
10	53 544	1 645	36 032	10 487	39 588	141 296	5 555	1 297	81 353	88 205
11	52 797	1 200	38 433	10 376	37 935	140 741	4 925	706	79 779	85 410
12	43 108	1 090	31 948	9 133	33 729	119 008	3 583	371	68 632	72 586
2020	648 400	17 644	294 876	166 858	509 443	1 637 221	55 532	4 550	1 102 520	1 162 603
1	49 775	1 420	30 598	9 531	41 830	133 154	4 889	399	81 424	86 712
2	52 736	1 407	27 493	10 426	42 728	134 790	4 534	368	78 034	82 936
3	67 020	1 875	11 756	14 719	40 323	135 693	5 142	71	96 249	101 462
4	56 683	1 759	20 722	17 436	47 170	143 770	5 025	288	87 115	92 428
5	51 234	632	19 996	15 677	35 305	122 844	3 969	471	77 954	82 394
6	44 743	828	19 916	11 668	35 673	112 828	3 674	405	74 809	78 888
7	55 960	1 310	27 892	15 628	38 971	139 761	4 117	264	95 932	100 313
8	56 182	846	28 137	14 385	50 008	149 558	5 232	266	111 818	117 316
9	53 004	1 855	26 781	14 068	40 240	135 948	4 616	394	96 503	101 513
10	55 447	1 983	28 330	15 299	45 991	147 051	4 335	665	105 499	110 499
11	57 696	2 422	28 057	15 056	49 505	152 735	5 075	594	101 732	107 401
12	47 920	1 307	25 198	12 965	41 702	129 092	4 925	365	95 452	100 742
2021	383 554	12 588	205 715	106 820	317 126	1 025 803	33 545	3 689	745 786	783 020
1	50 107	1 874	26 755	16 106	43 388	138 229	4 619	326	118 005	122 950
2	48 467	511	24 977	14 783	36 830	125 567	4 014	362	87 155	91 530
3	56 198	2 309	29 693	14 727	42 463	145 390	4 931	773	112 806	118 509
4	56 044	2 065	28 950	16 348	42 799	146 206	5 178	611	101 576	107 365
5	58 253	2 309	31 838	14 565	47 697	154 662	5 102	597	109 797	115 497
6	52 798	1 796	32 931	14 405	50 026	151 956	5 005	442	112 370	117 817
7	61 687	1 724	30 571	15 886	53 924	163 792	4 698	578	104 079	109 354

(*) Os dados do porto de Lisboa de abril a julho de 2021 são estimados